

**Os programas desportivos na TVI:**  
**O caso *Mais Transferências***

**Ana Margarida Aleixo Agostinho Caiola Ribeiro**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Jornalismo**

(Versão corrigida e melhorada após defesa pública)

Ana Margarida Caiola,  
Os programas desportivos na TVI:  
O caso *Mais Transferências*, 2018

**maio, 2018**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Jornalismo realizado sob a orientação científica do  
Professor Doutor Pedro Coelho.

*Ao meu pai.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por tudo e mais alguma coisa. Aos meus pais e ao meu irmão. Ao Ricardo. Aos meus avós, aos meus tios e ao meu afilhado.

Ao Pedro Coelho pela ajuda e dedicação neste relatório.

À TVI e a todos os que comigo se cruzaram durante os seis meses de estágio.

À Editoria de Desporto. Um agradecimento especial à Cláudia Lopes, ao Pedro Ramalho e ao Bruno Ferreira por toda a paciência e incentivo.

À Catarina Cardoso, à Andreia Palmeirim, à Rita Mendonça, ao João Paiva, ao Pedro Rosmaninho, ao Paulo Pereira, ao Henrique Mateus, ao Flávio Almeida, ao Frederico Mendes Oliveira, ao Joaquim Sousa Martins por tudo o que me ensinaram.

Ao Fábio Costa pela partilha de experiência nos meses de estágio no desporto da TVI.

Aos meus amigos de sempre.

Aos meus colegas de mestrado, em particular à Cristiana Borges e ao Paulo Castanheiro

Aos meus colegas d'A BOLA TV, a minha casa depois do estágio na TVI, em especial à Helena Besugo.

Aos entrevistados que comigo colaboraram.

Aos professores da FCSH.

# **OS PROGRAMAS DESPORTIVOS NA TVI:**

## **O CASO *MAIS TRANSFERÊNCIAS***

### **[THE SPORTS PROGRAMS IN TVI:**

### **THE CASE OF *MAIS TRANSFERÊNCIAS*]**

**ANA MARGARIDA ALEIXO AGOSTINHO CAIOLA RIBEIRO**

## **RESUMO**

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Jornalismo, pretende conjugar a experiência prática de seis meses na editoria de desporto da TVI com uma reflexão sobre o estado atual do jornalismo desportivo português, sobretudo no que diz respeito aos programas sobre desporto. Para tal, vão ser abordados tópicos como as fontes de informação no jornalismo desportivo, a linha ténue entre jornalismo e entretenimento e a forma como as audiências influenciam o que é transmitido. Articulando uma base teórica com o estágio curricular realizado, este trabalho procura perceber se há divisão notória entre o jornalismo e os programas desportivos emitidos em Portugal, analisando a complexa relação entre jornalistas e fontes de informação, bem como a influência das audiências no canal de informação.

**Palavras-chave:** TVI, jornalismo televisivo, jornalismo desportivo, programas desportivos, fontes de informação, entretenimento

## **ABSTRACT**

This report, prepared in the scope of the Masters in Journalism, intends to combine the practical experience of six months in the sports publishing of TVI with a reflection on the current state of portuguese sports journalism, especially regarding to sports programs. To do that, we will discuss topics such as the sources of information in sports journalism, the thin line between journalism and entertainment and how audiences influence what is transmitted. Articulating a theoretical basis with the curricular internship performed, this paper seeks to understand if there is a clear division between journalism and sports programs broadcasted in Portugal, analyzing the complex relationship between journalists and information sources, as well as the influence of the audience in the information channel.

**Keywords:** TVI, broadcast journalism, sports journalism, sports programs, information sources, entertainment

# ÍNDICE

Introdução .....	1
Capítulo I: a TVI e o estágio .....	3
História da TVI .....	3
TVI enquanto instituição de acolhimento .....	5
Capítulo II: jornalismo desportivo .....	9
História do jornalismo desportivo em Portugal.....	9
As fontes de informação.....	18
A televisão e o jornalismo televisivo .....	23
O desporto nos <i>media</i> nacionais.....	26
O estado da arte .....	26
Capítulo III: fenómeno <i>Mais Transferências</i> .....	29
Objetivo e pertinência do tema.....	29
Estudo de caso (metodologia) .....	31
Corpus .....	31
Variáveis de análise.....	32
Análise e discussão dos resultados.....	35
Resultados espaciais .....	35
Resultados temporais.....	40
Resultados jornalísticos.....	43
Conclusão.....	48
Referências bibliográficas .....	53
Lista de tabelas .....	59
Lista de gráficos .....	60
Anexos.....	lxi
Anexo A: tabelas de dados .....	lxi
Anexo B: Entrevistas jornalistas desporto TVI.....	lxxviii
Anexo C: Entrevistas âncora .....	lxxix
Anexo D: Código Deontológico do Jornalista .....	lxxx





## INTRODUÇÃO

O desporto é uma das temáticas que mais influência tem nas audiências de um canal televisivo. A TVI24 teve, em junho de 2017, uma audiência média de 2,3% de *share*, verificamos que foi o melhor mês da estação de informação nesse ano. Ao analisarmos, detalhadamente, percebemos, ainda, que esse mês foi rico em transmissões desportivas, isto é, foram emitidos vários programas desportivos dedicados ao comentário ao longo do mês, mas também eventos de diversas modalidades.

O estágio permitiu perceber e absorver como funciona, de facto, o jornalismo numa grande redação, mas serviu, igualmente, para observar a minha própria evolução profissional. Durante os seis meses, o trabalho diário incidia num órgão de comunicação social com dois focos informativos: TVI, com o Jornal da Uma e Jornal das Oito; e TVI24, que exige atualização permanente por ser um canal exclusivamente informativo durante 24 horas. Ao longo deste trabalho, vai ser dado mais destaque à TVI24, uma vez que a análise vai recair num programa – *Mais Transferências* – transmitido diariamente nesse canal.

Tendo em conta que é um programa transmitido num canal de informação, que tem um jornalista *pivot* em cena, estarão os valores do jornalismo em risco? É na tentativa de encontrar uma resposta contemporânea a esta questão que surge este relatório. Abiahy defende que “o desenvolvimento do jornalismo especializado está relacionado com uma lógica económica que busca a segmentação do mercado como uma estratégia de atingir os grupos que se encontram tão dissociados entre si” (2000: 5). Propomos, então, como estudo de caso, uma análise não só à questão do jornalismo, que está diretamente relacionada com as fontes de informação, mas também à influência que as audiências têm nestes canais informativos. O objetivo deste relatório será avaliarmos se, de facto, existem diferenças claras entre jornalismo e entretenimento, partindo da pergunta: “*Mais Transferências* é jornalismo ou entretenimento?”

Neste relatório, partindo de uma base teórica, para enquadrar a temática das fontes de informação no jornalismo, de entrevistas âncora que ajudem a perceber e definir o conceito de jornalismo desportivo, vamos procurar perceber se os valores fundamentais do jornalismo são cumpridos no estudo de caso em análise, *Mais Transferências*, e de onde surgem as informações que são dadas nesse programa.

Assim sendo, este relatório vai organizar-se em três partes. Depois de, no Capítulo I, relatarmos as vivências de um estágio curricular de seis meses desenvolvido na editoria de desporto TVI, destacando, igualmente, alguns detalhes da história de um dos canais televisivos em Portugal, o Capítulo II contará com uma revisão de literatura. Neste ponto, e de modo a darmos alguma sustentação teórica às reflexões, começamos com um resumo da história do jornalismo desportivo em Portugal e, posteriormente, revemos alguns conceitos essenciais, como o de jornalismo desportivo, valores âncora do jornalismo e, ainda, a relação com as fontes de informação. Antes de passarmos à análise, no Capítulo III, vamos fazer uma breve passagem pelos estudos que abordam questões do jornalismo desportivo com o intuito de percebermos o estado da arte.

É no último capítulo que partimos para o estudo de caso. Com base numa metodologia mista, assente numa análise de conteúdo quantitativa, em entrevistas semiestruturadas e na observação participante informal ao longo de seis meses de estágio, procuraremos responder a quatro questões: os valores âncora do jornalismo são cumpridos? De onde vêm as informações e qual a sua veracidade e fiabilidade das mesmas? As notícias que não se confirmam são desmentidas ou corrigidas? Qual o comportamento do *pivot* enquanto único jornalista no programa? Estas questões são fundamentais para encontrarmos resposta à pergunta de partida acima referida – O programa *Mais Transferências* é jornalismo ou entretenimento?

# CAPÍTULO I: A TVI E O ESTÁGIO

## HISTÓRIA DA TVI

A televisão começou a dar os primeiros passos a nível mundial em meados dos anos 20, mas, em Portugal, a sua história teve início algumas décadas mais tarde. Corria o ano de 1955 quando foi criada a televisão em Portugal. Em março de 1957 nasceu a “caixinha mágica” com as primeiras emissões do canal público, a RTP. O dia 7 de março entrou para a história por ter sido o primeiro em que começaram as emissões regulares de televisão em Portugal. Na altura, só podia ser captada na região de Lisboa, mas, nos anos seguintes, a Radiotelevisão Portuguesa chegou ao Porto, à Madeira e Açores, e depois acabou por cobrir todo o território nacional.

Foram 36 anos de hegemonia. A RTP manteve o monopólio televisivo em Portugal até 1992, ano em que surgiu a SIC. Mas a 20 de fevereiro de 1993 os portugueses passaram a ter mais um canal como opção. Nasceu a TVI, o segundo canal privado nacional. Roberto Carneiro, na altura presidente da TVI, explicou que a nova televisão tinha uma “clara orientação, personalismo humanista e cristão” e foi essa a apresentação que fez Henrique Garcia, *pivot* da TVI, nas primeiras emissões do canal.

Apontada para dia 20 de fevereiro, a estreia do novo canal – “a TVI, TV Independente, TV da Igreja, a 4”, como nos conta a jornalista Mafalda Gameiro numa das peças que realizou na altura – concretizou-se e juntou-se assim aos dois já existentes – RTP e SIC. A emissão, de acordo com a peça da jornalista Mafalda Gameiro transmitida na emissão experimental da TVI, começou às 16 horas durante a semana e no fim de semana às 10 horas, e terminou todos os dias à meia-noite. Durante o ensaio não houve informação, apenas filmes, documentários, bailado e séries. A produção da nova televisão começou em Cabo Ruivo, “com muito cabo e ferramenta espalhados e com muita azáfama à mistura”, como nos conta a repórter.

A TVI cresceu e, desde 2001, passou a liderar as audiências em horário nobre, ao atingir, *no prime time*<sup>1</sup> nesse ano, uma média de 40% de *share*<sup>2</sup>. Em 2005 conquistou a liderança no dia, ao conseguir, em média, 30% de *share*. Com o objetivo de ir ao encontro das preferências dos portugueses, o canal oferece conteúdos relevantes, atuais e de qualidade nas áreas da ficção – nacional e internacional – entretenimento, desporto e informação<sup>3</sup>.

“Diário da Manhã”, “Jornal da Uma” e “Jornal das 8” são os únicos blocos informativos da TVI. O “Diário da Manhã” é transmitido de segunda a sexta entre as 6 horas e 30 minutos e as 10 horas. Os horários dos outros dois noticiários são à hora de almoço, com transmissão, sensivelmente, entre as 13 horas e as 14 horas e 30 minutos, e perto da hora de jantar, com início às 20 horas e término cerca das 21 horas e 30 minutos. Ainda que a TVI tenha, como televisão generalista, três blocos de informação, o canal é maioritariamente dedicado ao entretenimento. Ao longo do dia, a grelha do canal generalista é ocupada com os programas “Você na TV” e “A Tarde é Sua”, e ainda com as novelas, após os dois noticiários. O destaque informativo é na TVI24, canal que pretende atualizar a informação nacional e internacional, em permanência e, por isso, é exclusivamente dedicado à informação. A marca TVI também se estende para o cabo e outras plataformas com os canais TVI África, TVI Ficção, TVI *Reality* e TVI *Player*.

---

<sup>1</sup> *Prime Time* é considerado o período de tempo diário em que existe o maior número de espetadores e, por isso, é o período de maior audiência.

<sup>2</sup> O *share* permite verificar quais os canais e programas que obtiveram – no mesmo momento ou no mesmo dia – uma preferência em relação aos outros programas do momento ou dia. Ou seja, corresponde à percentagem de audiência de um canal ou programa relativamente à audiência do total de televisão para o mesmo período.

<sup>3</sup> Tabela 1 (Total Dia e *Prime Time*) em anexo com o Target Universo da semana em análise.

## TVI ENQUANTO INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Cumprida a parte curricular do Mestrado em Jornalismo, chegava o momento de escolher onde queria finalizar mais uma etapa académica. A decisão final foi a editoria de desporto da TVI. O estágio tinha início marcado para as 10 horas do dia 3 de janeiro de 2017.

A expectativa era grande. Sabia *a priori* que desporto em Portugal é sinónimo de futebol, mas tinha esperança de que a TVI desse também destaque a outras modalidades. Antes de começar a nova etapa percebi que iria ter algum contacto com hóquei em patins e futsal, uma vez que o canal transmite jogos destas duas modalidades. Durante o estágio começaram também a ser transmitidas partidas de andebol, por isso também tive contacto com este desporto. A grande curiosidade era perceber como eram tratados os conteúdos desportivos da TVI, mas sobretudo da TVI24, por ser um canal, como já referi anteriormente, dedicado à informação.

Ao longo dos seis meses de estágio confirmei que o jornalismo que se faz na editoria de desporto é maioritariamente dedicado ao futebol e que as grelhas de programação são sempre guiadas em função do que se passa no mundo do desporto rei. Quero com isto dizer que o futebol é o grande motor dos blocos informativos<sup>4</sup>, sobretudo nos programas de análise e debate.

Diariamente, antes de ser distribuído trabalho aos jornalistas especializados em desporto, os editores têm uma reunião com o coordenador do “Jornal da Uma”, de modo a definir o conteúdo que entra no segundo bloco informativo do dia na TVI. Os editores explicam, em diversas ocasiões, aos jornalistas da editoria de desporto, que as perguntas habituais nessa reunião são sobre as novidades acerca de Cristiano Ronaldo, José Mourinho e dos “três grandes” em Portugal: Benfica, FC Porto ou Sporting.

Os jornalistas com o horário da manhã chegam à redação por volta das 9 horas, mas o trabalho apenas é dividido após a reunião preparatória, que termina perto das 9 horas e 30 minutos. O trabalho pedido aos profissionais é para o “Jornal da Uma”, no entanto, há a preocupação em conseguir ter as peças mais cedo, uma vez que o canal

---

<sup>4</sup> Na semana em análise do *Mais Transferências*, 90% do tempo gasto foi a falar de futebol, apenas 10% foi dedicado a modalidades, neste caso, o hóquei em patins.

informativo – TVI24 – tem de responder ao imediatismo e dar as notícias que marcam a atualidade.

O mesmo processo acontece para o “Jornal das 8”. A seguir ao almoço, cerca das 15 horas, há uma nova reunião, mas desta vez com o coordenador do último bloco informativo da TVI, para determinar os conteúdos desse noticiário.

O período da tarde é aquele em que há mais jornalistas na editoria de desporto, uma vez que os da manhã terminam o horário de trabalho às 17 horas e os que saem às 21 horas, entram às 14 horas. Durante os seis meses de estágio cruzei-me com 11 jornalistas na editoria de desporto.

A TVI24 tem programas diários dedicados ao desporto. Mas há a consciência editorial, ou seja, o desporto da TVI tem a perceção de que, como veremos mais à frente neste estudo, esses programas não são informação, mas sim programas de comentário e debate. Nuno Madureira, editor de desporto, explica numa entrevista realizada no âmbito deste estudo, que é importante haver “uma separação clara ou tentar que a separação seja muito clara entre o que é jornalismo da parte da informação e o que é o chamado *infotainment*”. Estes espaços têm um *pivot*, o único jornalista presente, que modera o debate, e são compostos por um painel de comentadores. Madureira considera que “os programas de debate têm de ter o seu espaço, porque são o que afirmam e comercialmente vão dando peso, números e *share* aos canais, nomeadamente à TVI24”. No entanto, o editor de desporto da estação reforça a ideia de que é necessário conseguir dividir-se claramente o que é informação de entretenimento:

“Tem de haver uma separação clara entre esse espaço (que é um espaço de *late night*, no fundo as pessoas veem aquilo como poderiam ver um *talk show* ou um *reality show* ou uma novela) e o conteúdo informativo que aparece nos espaços de informação, nos noticiários, porque acho que a identidade do canal não pode ser unicamente promovida por esse tipo de produtos”.

De segunda a sexta-feira há *Mais Bastidores* ou *Mais Transferências*<sup>5</sup>, consoante o momento da época em que se está. Tal como indica o nome, o segundo é destinado, exclusivamente, ao período de mercado de transferências, por isso o programa é emitido na antena da TVI24 durante o mês de janeiro; regressa à grelha em junho e dura até ao último dia de agosto. Por outro lado, *Mais Bastidores* é um programa diário que é emitido quando o mercado de transferências está fechado, ou seja, quando está a decorrer a temporada, e tem o objetivo de dar a conhecer ao público o que se passa nos bastidores do futebol.

Ambos os programas são preparados pelos *pivots* – a editoria de desporto conta com quatro jornalistas que dão a cara neste projeto – com as indicações que recebem dos comentadores. Quando o jornalista conhece os conteúdos daquele dia, por norma, pede ajuda a um estagiário da editoria de desporto para que edite um bloco de imagens para ser emitido durante as conversas de estúdio, enquanto os comentadores dão a sua opinião. Nestes programas, o foco principal é o futebol, como vamos perceber no Capítulo III deste relatório. Em seis meses, só se abriu uma exceção para debater outra modalidade, o hóquei em patins, e surgiu numa altura em que, segundo os comentadores, “as polémicas no futebol entre FC Porto e Benfica, contaminaram as outras modalidades”. Em junho de 2017, rebentou um novo escândalo no futebol português com a divulgação de alegados *emails* do Benfica destinados a elementos ligados à arbitragem portuguesa e à justiça. Estas informações foram divulgadas na comunicação social e os clubes entraram em guerra.

Mas antes de toda esta polémica começar e, uma vez que iniciei o estágio em janeiro, a minha função inicial foi dar apoio aos programas desportivos. O editor, que me recebeu, avisou que, sem os estagiários, dificilmente se conseguiriam realizar os programas. Quem chega para aprender é peça fundamental na construção daquelas emissões, e é esse o seu principal papel ao longo do tempo de estágio.

*Mais Bastidores* e *Mais Transferências* não são exclusivamente debate. Os comentadores reaproveitam algumas peças de informação destinadas aos blocos noticiosos da TVI ou TVI24. Segundo Nuno Madureira, editor de desporto, “os

---

<sup>5</sup> O programa, fora da semana em análise neste estudo de caso, passou a ser emitido, a partir de 21 de maio de 2018, também no bloco informativo *Jornal da Uma*, na TVI generalista.

jornalistas não fazem peças propositadamente para estes programas. Fazem-nas para os espaços informativos e depois estas são reutilizadas”.

Entre janeiro e julho não estive apenas dedicada aos blocos desportivos. Como apaixonada pelo desporto, tentei sempre alimentar o contacto com as modalidades e tive a oportunidade de entrevistar treinadores e jogadores de hóquei em patins e andebol, para antevisões de jogos que iriam ser transmitidos. Nas vésperas dos encontros, a TVI24, sobretudo, promovia o evento com anúncios e peças que os jornalistas faziam.

O trabalho diário da editoria de desporto é maioritariamente baseado na agenda dos clubes. Os jornalistas vão a conferências de imprensa de antevisões de jogos, fazem a cobertura dessas partidas e vão a eventos casuais, como é o caso de entregas de prémios, ou sorteios da Taça de Portugal. No entanto, há notoriamente um jornalismo de secretária. Um jornalismo que, além de depender da agenda, é feito com base no que os jornais desportivos noticiam diariamente e no que os canais de comunicação dos clubes anunciam. Os comentadores de *Mais Transferências*, para alimentar os programas, baseiam-se, maioritariamente, nas notícias de outros órgãos de comunicação, 58% das notícias dadas foram recolhidas na imprensa, como veremos à frente.

Neste ponto, é de salientar a importância que é dada aos órgãos de informação dos clubes. A agravar o facto de o jornalismo desportivo depender da agenda, está o facto de ser também jornalismo de secretária. Ou seja, cada vez mais as informações chegam à redação através de terceiros. Os jornalistas confirmam ou tentam confirmar as informações que transmitem ao telespetador, mas nem sempre é fácil. Enquanto estagiária diversas vezes me foi delegada a tarefa de cortar vivos de presidentes, treinadores, jogadores ou dirigentes que eram partilhados pelos canais dos clubes: BTV, Sporting TV ou Porto Canal. Como estagiária de jornalismo podia escolher a resposta que mais interessava do discurso, mas não a pergunta que queria fazer, o que comprova que o contacto com as fontes, neste caso em que a informação chega através dos canais dos clubes, não existe.



## CAPÍTULO II: JORNALISMO DESPORTIVO

### HISTÓRIA DO JORNALISMO DESPORTIVO EM PORTUGAL

Francisco Pinheiro considera que “o jornalismo desportivo nasceu de forma algo irregular e tardia um pouco por todo o mundo, justificado pelo facto de o futebol só ter começado a ganhar verdadeira importância no final do século XIX”. Pinheiro, que estudou a história da imprensa desportiva em Portugal, constatou que as primeiras notícias desportivas surgiram em publicações generalistas e depois em suplementos desportivos das mesmas (2011). Com o tempo surgiram títulos especializados. O autor destaca o aparecimento, em Londres, Inglaterra, do “primeiro diário desportivo de que se tem notícia”. Em 1952 apareceu *Sportman*, que, mais tarde, foi absorvido pelo periódico *Sporting Life*. Dois anos mais tarde, em França, surgiu o jornal *Le Sport*. Em Espanha, no ano de 1956, nasceu a revista *El Cazador*. (Pinheiro, 2011: 22)

No que a Portugal diz respeito, Pinheiro revela que “as primeiras publicações desportivas eram dedicadas apenas a uma modalidade, destacando-se a Velocipedia, a Caça ou a Ginástica” (*idem, ibidem*). O primeiro periódico desportivo foi o *Jornal dos Caçadores*, ligado à caça, que na altura era vista como um desporto e, no ano seguinte, em 1876, surgiu o *Toureiro*, especializado em tauromaquia. Pinheiro considera que houve três importantes fases na história da imprensa desportiva portuguesa: “a primeira relativa a um jornalismo generalista (décadas de 1820 e 1830), a segunda relacionada com a informação clubista e institucional (década de 1850) e a terceira com enfoque nas publicações especializadas (décadas de 1880 e 1890)” (*idem, ibidem*). Para o autor, o jornalismo desportivo português tem a base no final do século XIX. Numa primeira fase, era “de cariz tradicional (tauromaquia, caça, tiro) e educativa (ginástica), alargando-se, com o passar do tempo, às modalidades elitistas do ciclismo e automobilismo”. Muitos jornais generalistas, como o *Diário Ilustrado*, o *Diário Popular* e *O Século* começaram a publicar com frequência notícias de índole desportiva. (Pinheiro, *idem, ibidem*). A partir de 1894, surgiu uma nova fase do jornalismo ligado ao desporto, marcada pelo surgimento do género periódico: o jornal generalista desportivo, que deixaria de ser especializado num só desporto. Para Pinheiro, apenas se

atingiu uma dimensão nacional a partir do final da década de 1910, através de um “modelo individualizado de proprietário, diretor e editor, habitualmente ligado ao mundo tipográfico” (Pinheiro, 2011: 434).

O desporto e a importância que este sempre teve para a sociedade estendeu-se progressivamente aos restantes jornais impressos. Os generalistas, como já vimos, dedicavam páginas e suplementos a esta temática, mas focavam-se, sobretudo, no futebol, o que deixava pouco espaço para a divulgação de outras modalidades. Neste sentido, a partir do jornalismo desportivo, surgiram publicações temáticas mais viradas para revistas e jornais especializados, por exemplo, em motociclismo, hipismo, golfe, ciclismo ou basquetebol.

Para Pinheiro, “o desporto transformou-se num dos principais acontecimentos sociais da década de 1900, com a imprensa a contribuir decisivamente para esse processo de difusão” (2011: 63). No entanto, o papel dos jornalistas não era bem visto. Na edição de outubro de 1913, o jornal *O Sport Lisboa* criticava «a uniformidade de vistas do jornalismo diário sobre a matéria de *Sport*», a qual parecia dever-se ao facto dos “senhores Cronistas se terem constituído em Associação de Classe, para a defesa de interesses comuns” (*idem*: 87). E “como a união faz a força”, os jornalistas desportivos da imprensa generalista, “sentindo-se fortes, assumiram um ar de mentores das Corporações dirigentes do *sport*”, gerando a irritação das associações e clubes portugueses (*idem, ibidem*). Isto justifica-se porque os jornalistas que se dedicavam ao desporto eram, geralmente, também dirigentes e praticantes de alguma modalidade desportiva, publicando notícias sobre eventos organizados por eles próprios ou em que tinham participado. Para Francisco Pinheiro, “o crescente interesse público pelo desporto deveu-se, sobretudo, à popularidade que algumas modalidades detinham – ciclismo e tauromaquia – ou começaram a ter – automobilismo e futebol” (2011: 63).

Nestes primeiros anos do jornalismo desportivo, o jornalista assumia três funções: a de participante no ato desportivo, a de fazedor de notícias e a de patrocinador do periódico, adotando a dualidade de jornalista e doutrinário (Pinheiro, 2011) mas, a partir de 1920, com a expansão dos jornais desportivos generalistas, o jornalista desportivo passou a ter um maior número de possíveis notícias, o que lhe permitiu ter mais o papel de repórter.

Lemos e Vargues consideram que foi através de Álvaro Pinheiro, na publicação *Jornal da Noite* (1903-1908), que nasceu verdadeiramente o jornalismo desportivo em Portugal. Os autores referem ter sido nesta fase que “surgiu o primeiro diário desportivo em Portugal, o *Diário de Sport*, que se publicou pela primeira vez a 22 de maio de 1924 e durou pouco mais de dois meses”, pelo facto de, à época, “aparentemente ainda não haver público para sustentar um jornal diário” fosse desportivo ou generalista (Lemos e Vargues, 2006: 112). No entanto, considera-se que a primeira publicação generalista em Portugal de que há conhecimento surgiu em outubro de 1894. Isto explica-se porque *O Velocipedista*, que já tinha expandido gradualmente a sua rede de notícias e já redigia notícias sobre outros desportos, originou uma modificação na linha editorial e, nesse ano, Alberto Bessa sucedeu a Vidal Oudinot na direção do periódico e o cabeçalho mudou de “Órgão de Velocipedistas em Portugal”, para “Revista Internacional de Sport, Literatura e Noticiosa”, daí que se possa considerar que seja a primeira publicação desportiva generalista em Portugal. Um ano depois, em 1895, *O Velocipedista* publicou o último número por não ter conseguido ultrapassar as dificuldades financeiras provocadas pela falta de apoios e leituras, uma vez que, naquela altura, o desporto era visto apenas como uma prática de elites e, no campo do jornalismo, ainda não se tinha consolidado. Porém, o autor acredita que entre 1894 e 1900, o jornalismo desportivo enquanto profissão “era ainda inexistente”:

“Grande parte dos jornalistas pertencia à elite portuguesa, dispondo assim de tempo para o desporto e para o jornalismo desportivo. Na sua maioria, eram desportistas e enveredavam pela criação de jornais, como forma de promover as modalidades desportivas em que estavam envolvidos, contribuindo para a consolidação de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa” (Pinheiro, 2011: 63).

Deste modo, foram vários os periódicos que apareceram nesse tempo, mas só em finais da década de 1910 e durante a década de 1920 é que as publicações desportivas generalistas começaram a contrariar a falta de leitores e os problemas financeiros e conseguiam manter-se no tempo, como nos indica Francisco Pinheiro. Neste sentido, a partir desta altura, embora a situação profissional do “jornalista desportista” ainda estivesse por se concretizar, os periódicos desportivos começavam a impor-se gradualmente no meio cultural português. “Portugal era uma decrépita potência,

atrasada no caminho do progresso, que ia de braço dado, mas sempre desconfiada, com o seu parceiro de Península, a Espanha” (Pinheiro, 2006: 196).

Outro período importante para a história do jornalismo desportivo aconteceu entre 1926 e 1945, entre a ditadura militar e o final da II Guerra Mundial. Nessa altura, Francisco Pinheiro destaca a presença de *O Norte Desportivo*, que nasceu na década de 1930 e se tornou uma referência na imprensa desportiva portuguesa, tendo terminado em 1983 (2011). Por outro lado, Lemos e Vargues defendem que, em Portugal, o jornalismo desportivo teve o seu grande momento impulsionador aquando do regime político do Estado Novo. Para os autores, isso pode explicar-se por não estar tão sujeito à censura. De facto, enquanto Portugal vivia um período de censura nos jornais generalistas, os jornais desportivos procuraram não misturar política com desporto. Este afastamento dos periódicos de índole desportiva levou mesmo “a Censura Prévia a divulgar, em 11 de Outubro de 1945, a Circular nº 238, onde se informava (no ponto 9) os jornais desportivos que estavam «dispensadas de censura prévia as notícias e relatos desportivos», habitualmente sem conotações políticas, reduzindo assim o trabalho aos censores” (Pinheiro, 2011: 271). No entanto, Pinheiro contradiz Lemos e Vargues e revela que, “ao contrário do que se possa pensar, a Censura manteve-se atenta, castigando severamente transgressões às diretrizes impostas” (*idem, ibidem*). Isto é, apesar de as notícias e os relatos desportivos terem sido “dispensados de censura prévia”, por habitualmente não terem conotações políticas, houve jornais que foram suspensos por a Comissão de Censura não gostar de determinadas notícias, o que prova que afinal havia censura no jornalismo desportivo.

Durante o século XX surgiram jornais desportivos como: *O Norte Desportivo*, *A Bola*, *Record* e *O Jogo*. Apenas o primeiro já não existe. O jornal *A Bola* foi fundado a 29 de janeiro de 1945 por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo. É, por isso, nos dias de hoje, o diário desportivo mais antigo de Portugal. *A Bola* dedica-se, desde o início, exclusivamente a temas de desporto e, embora tenham surgido outras F destaques na capa a descrição do novo jornal. “*A Bola* aparece como jornal livre, sério e honesto: nas intenções e nos processos, a dizer do bem e a dizer do mal, na crítica, na doutrina, na propaganda desportivas” (Pinheiro, 2011: 268). Inicialmente era bissemanário, com publicações às segundas e sextas-feiras, mas depois optou-se pelas quintas em detrimento das sextas. *A Bola*, cerca de um ano após o lançamento, teve a edição suspensa entre 25 de março e 19 de abril de 1946, porque a Comissão de Censura

não gostou da maneira como foi tratada uma seleção inglesa de futebol, o que prova que havia censura no jornalismo desportivo, tal como Francisco Pinheiro defendia.

Em 1950, a periodicidade do jornal passou a trissemanária devido à crescente popularidade, especialmente a partir do momento em que a equipa de futebol do Benfica venceu a Taça Latina. O terceiro dia escolhido para a publicação do jornal foi o sábado e, em março de 1989, passou também a ser vendido ao domingo devido ao interesse manifestado pelos leitores. Era necessário dar mais destaque às modalidades de alta competição e, por isso, surgiu a quarta edição semanal. *A Bola* começou, assim, a estar disponível quatro vezes por semana e daí até passar a ser publicada diariamente não demorou muito tempo.

Segundo Helena Lima, “o jornal desportivo *A Bola* começou a sua publicação diária (em 1995) com valores acima dos 160 000 exemplares, sendo que estes números desceriam no ano seguinte, quando *O Jogo* voltou a ser diário, registando valores acima dos 50 000 exemplares” (Lima, 2008: 273). Em relação ao, este apenas passou a ter periodicidade diária em 1995. Para se perceber o sucesso que estes jornais desportivos tiveram, é preciso voltar à *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Francisco Pinheiro refere que, após o primeiro ano de existência como diários, este trio de jornais “vendia, no seu conjunto, quase tantos exemplares como os quatro principais jornais de informação geral” (Pinheiro, 2011: 419). Atualmente, Vítor Serpa assume a direção do diário desportivo que é vendido em todo o território nacional e, desde 2000, também está disponível diariamente na Internet.

O *Record* foi lançado a 26 de novembro de 1949 pelas mãos de Fernando Ferreira, Monteiro Poças e Manuel Dias. Francisco Pinheiro (2011) revela que foi no mesmo local – café *O Restauração* – onde havia sido criado, quatro anos antes, o jornal *A Bola* que nasceu a ideia do novo semanário. O tema principal dos primeiros 15 mil exemplares era o futebol, embora tivesse procurado desde logo dar cobertura às restantes modalidades desportivas. Nessa primeira edição, foram publicadas 8 páginas no formato 29x42 e custavam um escudo (Pinheiro, 2011).

O *Record* ganhou rapidamente o apreço do público e dos colegas da imprensa, mas não o suficiente para concorrer com o já existente jornal *A Bola*, líder indiscutível até à década de 1980. A nova publicação desportiva tentou ganhar mais leitores e apostou na edição de sábado, com uma antevisão da jornada que aconteceria ao

domingo. Isto cativava os leitores, uma vez que não tinham acesso a notícias desportivas nesse dia da semana. O *Record* fez uma boa aposta, pois ao fim de seis meses conseguiu duplicar o número de páginas.

A publicação deixou de sair apenas aos sábados e começou a estar nas bancas também às terças-feiras. O *Record* foi ainda trissemanário, saindo às quartas, quintas e sábados, mas mudou várias vezes os seus dias de publicação até se fixar às terças, sextas-feiras e domingos. Em agosto de 1991, o jornal era publicado quatro vezes por semana e, por isso, saía aos domingos, segundas, terças e sextas. Porém, antes de 1 de março de 1995, altura em que se tornou diário, passou a estar nas bancas cinco vezes por semana, isto é, todos os dias, exceto quartas-feiras e sábados.

*O Jogo* foi o último a surgir no trio da imprensa desportiva e, por isso, tem muitas diferenças relativamente aos outros jornais desportivos. Além de ter sido pioneiro na publicação como diário, foi o único que nasceu na cidade do Porto, *A Bola* e *Record* foram fundados em Lisboa. A primeira edição d'*O Jogo* surgiu em fevereiro de 1985, pela empresa do Jornal de Notícias e com direção de Serafim Ferreira. Esse primeiro número contava com 16 páginas num formato de 41x58.

Para Daniel Murta, houve dois fatores que contribuíram para o rompimento da centralidade jornalística na capital. *O Jogo* foi sediado no norte do país porque “o maior clube do Norte, o F.C. Porto, conhecia naquela época os maiores sucessos desportivos de sempre, o que mobilizava interesse e apoio; o desaparecimento do «Norte Desportivo» deixou esse mesmo Norte (...) sem um jornal desportivo” (Murta, 1997: 22).

Pinheiro (2011: 395) defende que não foi fácil *O Jogo* entrar no mercado da imprensa, dado que já havia dois títulos desportivos que tinham os seus leitores fiéis e porque enfrentou, ainda, a forte concorrência de *A Gazeta dos Desportos*, que tinha grande influência no norte do país. O jornal foi forçado a “fazer uma série de reajustes editoriais em finais de 1986”, mudando para o formato tabloide e sofrendo remodelações gráficas. No entanto, as dificuldades continuaram e os elevados prejuízos levaram o proprietário a reduzir a periodicidade para trissemanário – segundas, quintas e sábados.

A grande mudança foi em 1994, quando *O Jogo* enveredou por um novo caminho editorial e deu-se o recomeço do desportivo, que foi adquirido pela *Jornalinveste-Comunicação*, de Joaquim Oliveira. Com estas publicações surgiu, não só, um novo logótipo, mas também instalações próprias e isso definiu, desde logo, a necessidade de fazer um jornal nacional, sediado no Porto (Pinheiro, 2011).

Ainda em 1994 foi dado mais um importante passo com o lançamento de uma edição a norte e outra a sul. Apesar do conteúdo não sofrer alterações, a primeira página mudava consoante o mercado a que era dirigida. Em dezembro do mesmo ano, o jornal começou a ir para a banca todos os dias úteis e a 9 de dezembro de 1995 passou a ter periodicidade diária. Assim sendo,

“Os periódicos desportivos tornaram-se no século XX na principal área informativa especializada (...). A sua adaptabilidade gráfica, emotividade discursiva ou capacidade organizativa contribuíram para a consolidação do periódico desportivo junto do leitor português (infantil, juvenil e adulto, sobretudo na dimensão masculina, com a presença, embora residual, do feminino – mais num campo doutrinal), criando um espaço discursivo aberto a interpretações reais e imaginárias.” (Pinheiro, 2011: 437).

A criação de um espaço discursivo aberto a interpretações reais e imaginárias também chegou às televisões, uma vez que a importância socioeconómica dada ao desporto em Portugal sofreu alterações nas últimas duas décadas. Num estudo de 2006, José Viseu concluiu que tal poderá ter a ver com a profissionalização do sector. O desporto no geral e o futebol em particular tornaram-se nos maiores interesses dos portugueses. Para isso, muito contribuiu a participação imediata ou televisionada nos eventos de futebol. A comunicação do conhecimento futebolístico e a identificação com uma equipa, bem como a prática do jogo, desempenham um importante papel para milhões de pessoas de todo o mundo, independentemente, ou quase, do lugar onde vivem e das suas condições de vida. Isto torna o futebol numa das principais formas/expressões culturais e simbólicas da modernidade.

Os *media* perceberam, nesse sentido, que o desporto é uma aposta vencedora, em qualquer uma das plataformas jornalísticas e, por isso, é sempre importante conseguir

ter acesso aos eventos. Com o aparecimento dos canais desportivos, sobretudo dos canais oficiais dos clubes, começou a criar-se o problema da exclusividade. Como veremos no capítulo seguinte, as entrevistas dos jogadores, dos treinadores e dirigentes passaram a ser exclusivas do próprio canal, impedindo, dessa forma, que os jornalistas dos outros órgãos de comunicação social tenham acesso direto à fonte e que a informação que chega às outras redações seja aquela que os clubes querem transmitir.

No entanto, esta situação necessita de uma maior gestão por parte da plataforma televisiva, uma vez que é preciso adquirir direitos de transmissão para se poder transmitir determinado evento. Francisco Pinheiro considera que o jornalismo desportivo vive do comentário, da informação e entrevista e, como poderemos ver no estudo de caso da TVI, além do tempo que o debate em torno do futebol ocupa na grelha de programação, há ainda transmissões de futsal, andebol e hóquei em patins. Resta, assim, muito pouco espaço para o jornalismo de investigação. António Tadeia, numa entrevista realizada para este trabalho, defende que “o jornalismo desportivo evoluiu para uma diferença no modo de trabalhar, em que se faz cada vez menos jornalismo e mais entretenimento ou *infotainment*”.

O jornalismo desportivo confunde-se com os programas de comentário, todavia, há ainda outro problema que os jornalistas de desporto têm de contactar: os jornalistas de outras editorias, por exemplo política ou economia, não têm qualquer problema em assumir em público qual é o seu clube e, sendo um dos deveres dos jornalistas, o dever de isenção, deveriam não se pronunciar também sobre esta matéria. Um jornalista de desporto ou de economia, por exemplo, não revela quais são as suas ligações partidárias. António Tadeia, em entrevista para este trabalho, considera que os jornalistas que não estão ligados ao desporto, pensam ter direito e liberdade em revelar o seu clube:

“Acham que como é futebol não faz mal, porque no futebol toda a gente tem clube, toda a gente pode ser parcial e portanto isso afasta o jornalismo desportivo ou aquilo que o jornalista desportivo faz, aos olhos do público, pelo menos, do verdadeiro jornalismo e aproxima-o muito mais daquilo que alguns jornalistas e jornais estão a fazer. Com isso explica-se um pouco a quebra da credibilidade do jornalismo



desportivo, que é mais a exploração das emoções do que o jornalismo propriamente dito deve ser feito”.

Neste sentido, é por isso que muitas vezes os jornalistas que fazem as coberturas dos jogos de futebol e de alguns eventos de modalidades são ameaçados por adeptos, por suspeitarem que são adeptos de clubes rivais e, dessa forma, são acusados de fazer mal o seu trabalho. Também é importante referir que muitas pessoas se julgam capazes de desempenhar em pleno o cargo de jornalista desportivo. Porém, ser jornalista de desporto é mais do que relatar um jogo ou escrever uma crónica sobre um jogo, é analisar e discutir. Francisco Pinheiro acredita que “o jornalista desportivo é aquele que sabe descobrir e descrever a alma na luta de desporto”, “tem de ser um artista e para isso carece de compreender o que há de espiritual no desporto”. Quem se dedica à informação desportiva tem de conseguir captar a essência dos momentos e chegar, de forma clara e sintética, às pessoas, para que consigam perceber, com esta ajuda, o que não foram capazes sozinhos.

Nos dias de hoje, muitos jornalistas que trabalham noutras áreas da informação continuam a acreditar que o desporto é uma editoria que está ao alcance de todos, por isso, continua a lutar-se contra o estigma de que é uma editoria menor, o *toy department* do jornalismo, como define Rowe (2006: 1), por ser considerado que está ao nível do *hobby*. Fernando Cascais (1999: 7) afirmou mesmo que “há alguns anos, o jornalismo desportivo era aceite, no máximo, como de segunda divisão. Os seus profissionais e colaboradores sentiam o estigma, mesmo praticando o jornalismo de maior audiência em Portugal”. No próximo capítulo, verificamos que no nosso caso de estudo, a TVI, o desporto tem muita audiência. Um programa desportivo transmitido numa segunda-feira entre as 22h30 e as 23h45, por exemplo, chega a ter mais de 190 mil espectadores e 5,6% de *share*. Isto significa que, durante aquele período de tempo, mais de 5% da população total que estava a ver televisão estava sintonizada na TVI24.

## AS FONTES DE INFORMAÇÃO

A palavra «fonte» é muito utilizada no jornalismo. Por isso, Felisbela Lopes, no artigo *As fontes, os jornalistas e as leis*, procurou caracterizá-la e desconstruí-la. Primeiro, a autora destacou como um dos significados o “lugar onde nasce perenemente água” (1998: 339). E se se recorrer à perspetiva mitológica, Fonte era o deus das nascentes e descendente de Jano – o deus das portas e das passagens. Jano era representado com dois rostos que tinham como função vigiar a entrada e a saída do templo, que estava fechado em tempo de paz e aberto em tempo de guerra. “Aquilo que parecia correr sem entraves, a água que se imaginava passar livremente da fonte para qualquer destinatário, tem subjacente a si comportas que podem neutralizar o seu normal fluir” (*idem*: 340). Isto é o que acontece, precisamente, com as fontes de informação, aquilo que Lopes chama “uma instância incontornável do processo informativo que impõe quotidianamente aos jornalistas renovados obstáculos” (*idem, ibidem*). É precisamente o que vamos confirmar mais à frente no capítulo correspondente ao estudo de caso. As fontes citadas são, na maior parte dos casos, outros órgãos de comunicação social.

É precisamente nesse ponto que Mar de Fontcuberta toca. De acordo com a autora de *A Notícia – Pistas para Compreender o Mundo*, “a maioria dos jornalistas não é testemunha presencial dos factos que relata” (1999: 57), o jornalista não tem o dom da ubiquidade e por isso precisa de ter acesso a relatos verídicos sobre acontecimentos em que não está fisicamente. Fontcuberta realça a importância de “recorrer a alguém que consiga relatar, de uma forma íntegra e verdadeira, o acontecimento: as fontes de informação” (*idem, ibidem*). Neste sentido, é necessário que os jornalistas se informem antes de elaborarem as notícias. E, de acordo com a autora, a informação é de dois tipos, aquela que o meio procura através dos contactos; e a que o meio recebe por iniciativa de setores interessados. Posto isto, Fontcuberta assinala que “as fontes de informação são pessoas, instituições e organismos de todo o tipo que facilitam a informação de que os meios de comunicação necessitam para elaborar notícias” (*idem*: 58).

É importante dedicarmos um capítulo às fontes, uma vez que o programa *Mais transferências*, ainda que seja da responsabilidade de comentadores que não estão comprometidos com o código deontológico dos jornalistas nem a obrigatoriedade de

ouvir várias fontes em nome da veracidade e credibilidade da informação jornalística, informa o telespetador. *Mais Transferências* dedica-se, como já vimos anteriormente, exclusivamente ao período de mercado de transferências, durante o mês de janeiro e entre 1 de junho e 31 de agosto e pretende dar a conhecer quais são as movimentações de mercado, sobretudo no que diz respeito aos clubes portugueses, mas sem esquecer os clubes internacionais, nem aqueles onde jogam atletas portugueses.

Herbert Gans, em *Deciding what's news*, também se debruçou sobre o conceito “fonte”. Para o autor, “sem fontes não há reportagem”. Gans defende que “produzir notícias começa, justamente, pelas fontes, que são a base fundamental do jornalismo e sem a qual o mesmo não existiria”. Na nossa análise haverá sempre fontes, aquelas a que os comentadores recorrem, mas, tal como Gans acredita, pode haver notícia sem fontes, basta, para isso, que o jornalista observe um acontecimento e o relate. Ainda assim, Gans define fontes como “os atores que os jornalistas observam ou entrevistam, incluindo entrevistados que aparecem na televisão ou são citados em artigos de revistas, e àqueles que apenas fornecem informação de base ou sugestões de histórias”. O autor destaca que “a característica mais saliente das fontes é o facto de estas proporcionarem informação enquanto membros ou representantes de grupos organizados, ou de sectores ainda mais amplos da nação e da sociedade” (Gans, 1979: 80).

Para Mauro Wolf torna-se fundamental que o jornalista esteja em contacto permanente com as fontes, construindo uma carteira de fontes a quem possa recorrer no tratamento noticioso de um novo acontecimento. Embora não sejam jornalistas, os comentadores têm fontes nos clubes que lhes dão informação, no entanto, a informação que lhes é transmitida pode, simplesmente, ser com o intuito de criar rumores. É por isso que Mar de Fontcuberta, por outro lado, destaca que a credibilidade do bom jornalista está também dependente da fiabilidade das fontes a que recorre. Por isso, a autora considera que a conquista de fontes de informação fiáveis e de qualidade prestigia os meios de comunicação (Fontcuberta, 1999). Os jornalistas que dão a cara no *Mais Transferências* deveriam, tal como os seus comentadores, ter um leque de fontes fidedignas de modo a poderem confirmar as notícias que são levadas para o programa. Mas, de acordo com a experiência enquanto estagiária, embora com fragilidades e limitações, os jornalistas *pivots* não contestavam nem verificavam na totalidade o que era dito no programa.

Neste sentido, Felisbela Lopes alerta para a exigência que o jornalista tem de ter para manter contactos com as fontes. Lopes considera que o jornalista não deve, sempre que lhe seja permitido e possível, basear o seu trabalho apenas numa fonte, porque isso pode colocar dificuldades ao jornalista em justificar «a sua boa-fé» nos factos que, depois, se revelam falsos. Héctor Borrat reforça a ideia e sustenta que “quanto maior for a quantidade, qualidade e diversidade das informações que comunica e das fontes que cria, maior será a sua credibilidade e, por isso, a sua influência” (Borrat, 1989: 54). Para o autor, “o poder informativo do jornal evidencia-se, então, pelo número, qualidade e pluralismo das suas fontes de informação” (Borrat, *idem, ibidem*). As fontes permitem transformar certos acontecimentos em notícia ou impedir que se transformem em notícia e, neste campo, estão os assessores de imprensa, quase obrigatórios no futebol. A principal função deles é moderar as conferências de imprensa dos treinadores, mas também confirmar ou desmentir notícias aos jornalistas, ou seja, conferir uma dimensão de acontecimento público a factos relativos às entidades que representam, segundo Vasco Ribeiro (2006). O autor defende que estes promotores de notícias conhecem as rotinas jornalísticas e, por isso, aproveitam para tentar promover determinadas notícias que, como veremos, pode ser a venda ou contratação de um jogador. As relações com as fontes de informação são essenciais aos órgãos de comunicação social e constituem, por isso, uma relação de interdependência entre os dois agentes.

Herbert Gans compara a relação entre os jornalistas e as fontes “a uma dança”. O autor explica que as fontes tentam ter acesso aos jornalistas, enquanto estes tentam aproximar-se das fontes, e, por isso, lembra que para dançar a valsa são precisas duas pessoas. Neste sentido, qualquer uma das partes pode assumir o controlo da relação (Gans, 1979). Por outro lado, Tatiana Henriques assegura que o relacionamento entre fontes e jornalistas “é de luta e de negociação, medindo-se interesses próprios e a salvaguarda de credibilidade e informação” (Henriques, 2014: 12). As fontes, neste caso em concreto, os assessores de imprensa procuram divulgar apenas o que lhes interessa, evitam ao máximo tornar públicas notícias que consideram prejudiciais aos clubes ou aos jogadores, o que se revela num obstáculo à procura da verdade, um dos princípios do jornalismo. Gans (1979) vai mais longe e, além da dança, acredita que a relação entre fonte e jornalista é também um foco de guerra: “enquanto as fontes tentam «gerir» a notícia, focando sobre si o melhor lado desta, o jornalista «gere» as fontes para conseguir extrair a informação que pretende”. Manuel Pinto (2000), por sua vez,

considera que os jornalistas pretendem obter informações inéditas, confirmar ou desmentir informações obtidas noutras fontes, esclarecer dúvidas e desenvolver matérias, lançar ideias e debates, fornecer avaliações e recomendações de peritos e atribuir credibilidade e legitimidade a informações diretamente por eles recolhidas. O autor marca a diferença entre os objetivos dos jornalistas e das fontes. Neste sentido, Pinto acredita que as fontes desejam ter visibilidade e atenção nos *media*, pretendem marcar a agenda pública e impor temáticas, angariar apoio ou adesão a ideias ou produtos e serviços, prevenir ou reparar prejuízos ou malefícios e criar uma imagem pública positiva (Pinto, 2000). Desta forma, as fontes apenas tentam passar a informação que consideram necessária ou a que lhes interessa, enquanto o jornalista procura confirmar informações ou mesmo descobrir o que as fontes tentam esconder.

De facto, a relação entre jornalistas e fontes pode ser conturbada. Joaquim Fidalgo (2000) pondera sobre esta situação e, atendendo às dificuldades nesta relação básica do jornalismo, sublinha que o jornalista corre o risco de ser enganado, mas tem de saber conviver com isso, assim como também tem de se prevenir, não devendo, desse modo, «castigar» ou «vingar», mas assumir o seu erro e corrigir a informação errada, porque é o jornalista quem dá a informação e não a fonte. Verificaremos, na nossa análise, que uma fonte anónima – os comentadores apenas referiram “as informações que temos é de que Iker Casillas vai sair do FC Porto” – informou os comentadores de que o guarda-redes dos dragões ia deixar o clube, mas tal não se verificou e, dado que não se confirmou, fica a dúvida se a fonte enganou quem deu a informação. Rogério Santos considera que “a fonte noticiosa pode manipular a informação e servir-se do jornalista para a amplificar; os jornalistas lutam, muitas vezes, contra factos não verificáveis”. A fonte nem sempre é sincera, tal como já vimos, pode apenas estar a passar informação que lhe interesse. Jorge Pedro Sousa (2005) acredita que a deturpação de informação pode acontecer mesmo com aquelas fontes que, supostamente, são competentes por terem vivido situações emotivas, por terem receio de sanções ou confundirem os seus desejos com a realidade. E, dado que a fonte não divulga todos os dados que conhece, esta pode seguir dois caminhos. O primeiro é mostrar cautela, mantendo afastada a curiosidade do jornalista, ou, por outro lado, se o jornalista pretende investigar o que a fonte quer guardar como segredo, esta dá razões sobre a impossibilidade de transmitir a tal informação, ou prepara um cenário *off the record*.

Desta forma, quando um jornalista questiona e duvida da reputação e credibilidade da fonte, deve procurar outras fontes de modo a obter as mesmas informações, ou contrastar essas mesmas informações para evitar noticiar mentiras. Dado que a confiança é um fator determinante e fundamental na relação entre fontes e jornalistas, Sandra Marinho (2000: 356), neste clima de incerteza e insegurança, enumera três tipos de relações de confiança entre ambas as partes. Em primeiro lugar, Marinho enumera as calculistas, nas quais há um cálculo racional e bastante rigoroso, no que diz respeito aos custos e benefícios da relação, assim como da quebra de confiança. Em segundo lugar, a autora coloca as relacionais, aquelas que funcionam com base na interação repetida e têm em conta a emoção e a afetividade. Por último, estão as institucionais, em que o peso dos valores das instituições surge como garantia.

Além das fontes enumeradas por Sandra Marinho, Wolf (1987) acrescenta que os próprios jornalistas também servem, muitas vezes, como fonte, uma vez que partilham e confirmam informação entre si. A chamada “confraternização” tem como objetivo reduzir uma possível ambiguidade ou incerteza acerca das informações a obter e liga-se à prática de recorrer aos expoentes mais relevantes de entre os participantes em qualquer tipo de atividade. Como veremos na análise, foram várias as fontes que os comentadores citaram, desde imprensa nacional e internacional, a fontes anónimas, como por exemplo, “segundo as informações que nos chegaram”, “de acordo com o que conseguimos apurar” e, ainda fontes oficiais, os clubes ou os próprios jogadores. Isto demonstra que, embora os comentadores não tenham qualquer código deontológico a respeitar por não serem jornalistas, há uma pequena preocupação com as fontes, uma vez que cerca de 17% das notícias confirmadas ou não confirmadas do programa *Mais Transferências* foram recolhidas de outros órgãos de comunicação social.

## A TELEVISÃO E O JORNALISMO TELEVISIVO

A televisão não escapou ao fascínio pelo desporto, sobretudo do futebol. Prova disso foram as guerras entre os canais de televisão para comprar o direito das transmissões dos jogos. Essa batalha é justificada pelas audiências que a transmissão de um evento desportivo garante, como podemos comprovar no estudo de caso. No entanto, as transmissões dos jogos de futebol são praticamente exclusivas da Sport TV (exceção feita à BTV, que transmite os jogos da Liga Nos do Sport Lisboa e Benfica realizados em casa). A Taça da Liga é a única competição nacional a ser transmitida por um canal generalista, a RTP, por ser o único canal público, tem sido a detentora do direito; as competições europeias, neste momento, são transmitidas pela RTP (Liga dos Campeões) e SIC (Liga Europa), além da Sport TV.

Chegou-se até aqui porque os meios de comunicação sempre tiveram um amplo espaço dedicado ao desporto. Antigamente, as pessoas reuniam-se com amigos para ouvir na rádio o relato de um jogo de futebol e a euforia do dia seguinte, quando todos queriam ler o que se escrevia nos jornais sobre os eventos desportivos, as opiniões dos protagonistas e as análises dos jogos.

José Fragoso é dos poucos jornalistas que esteve à frente dos quatro canais de televisão em Portugal e é muito crítico em relação ao jornalismo que se faz nos dias que correm. Fragoso analisa o mercado televisivo e acredita que, devido aos meios mais modernos, há canais em Portugal que têm mais rapidez e mais flexibilidade do que os outros, o que acaba por dar dinâmica. Numa entrevista ao jornal *Sol* em julho de 2017, Fragoso confessa que não percebe como é que os canais de televisão dão todos a mesma coisa:

“De segunda a sexta têm todos os mesmos conteúdos, as mesmas pessoas, e ao fim de semana a história não é diferente. Isso fazia-se há 20 anos e era inovador, hoje não. Não faz sentido. Não há inovação. O tipo de abordagem é pouco criativo, o que se torna pouco estimulante para as redações” (entrevista ao jornal *Sol* em julho de 2017).

Fragoso debruça-se sobre os programas desportivos e considera “inexplicável a carga de futebol nas grelhas”, uma vez que “não há diferenciação entre os canais”. De facto, em sete dias de análise (20 a 27 de junho), verificamos que houve uma amostra de 33 programas dedicados ao desporto, o que representa 30 horas, 43 minutos e 53 segundos de emissão de programação desportiva na TVI24, contando com repetições e transmissões de jogos. A nossa análise recaiu sobre *Mais Transferências*, que significa um total de 17 em 33 programas desportivos emitidos ao longo de sete dias, embora haja quatro repetições. Mas isto justifica o pensamento de Fragoso que também considera “inexplicável a carga de futebol nas grelhas”, e que não há diferenciação entre os canais e não se percebe porquê. É por isso que Fragoso acredita que “os jornalistas quando olham para a televisão têm a tendência a achar que a televisão é informação. A televisão tem uma hora de informação ao almoço e outra hora ao jantar. O resto é entretenimento puro”. E é a essa conclusão que procuramos chegar: serão estes programas informação? Os jornais deixaram de se preocupar com a contaminação pelo divertimento, permitiram a entrada de *softs news* e, com isso, a invasão do entretenimento nos espaços informativos. Dinis Manuel Alves defende que “os telejornais introduzem, cada vez com maior frequência, elementos ficcionais nos seus conteúdos, com a finalidade de os tornar mais atrativos e aumentar o seu impacto emocional” (Alves, 2011: 49).

E se a nossa análise recai sobre 13 *Mais Transferências*, podemos também verificar que esses programas tiveram muita audiência. O primeiro dia de análise, dia 20 de junho, teve, entre as 23 horas e as 23 horas e 52 minutos, mais de 150 mil telespectadores, 4,9% de *share*, ou seja, 4,9% do universo dos canais de informação a esta hora estava a ver *Mais Transferências*. Isto comprova que o público gosta desta “informação espetáculo, a informação é mais apelativa e, consequentemente, traz mais audiências”. João Canavilhas argumenta que as televisões optam pela informação-espetáculo devido ao fator económico. Isto é, “melhor programação obriga a maiores investimentos. Mais investimento exige mais receitas publicitárias e estas são a consequência do aumento das audiências” (2001: 1). A aposta no *infotainment* é no sentido de apelar aos sentimentos, e, para José Fragoso, “a televisão é apenas um dos múltiplos momentos de entretenimento”.

Nielsen & Sambrook (2016) consideram que a televisão continua a reunir preferências e que, apesar do *boom* do digital, não se registaram muitas alterações ao



consumo deste meio. Na última década, em Portugal a maioria das pessoas refere que vê televisão entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos ou até mais de 3 horas (Cardoso, Mendonça, & Paisana, 2015). Isto explica a queda constante dos canais generalistas nos últimos 10 anos, à exceção da televisão por cabo que conquistou durante esse tempo mais 22% de audiência. Dinis Manuel Alves considera que o jornalismo televisivo continua a viver uma “grave crise de identidade” e, por isso, defende, em *Mal Dita Televisão*, que “os telejornais deixaram de prestar serviço exclusivo à informação, passado a servir também (e muito) a programação”.

A televisão é dos meios de comunicação mais utilizados pela sociedade e, de acordo com a ERC, tem conseguido manter o “protagonismo como principal meio noticioso”. (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2015). Este órgão ganhou espaço no nosso dia-a-dia e quase que não se dá pela sua presença, “mas a televisão está lá, comodamente instalada nas nossas casas, abrindo diante de nós um mundo que também é assim porque ela existe” (Lopes, 2008: 15). Ao longo dos anos, o jornalismo desportivo tornou-se importante para os canais de televisão. Prova disso é o facto da aposta dos jornais desportivos portugueses em canais de televisão. O jornal *A Bola* lançou, em 2012, o seu próprio canal; *Record* criou um programa desportivo *Hora Record* que é transmitido no canal CMTV. Rowe considera que a “parceria” entre jornalismo e desporto, neste momento, é inimaginável, uma vez que eles se tornam mutuamente indispensáveis. “Agora é quase impossível imaginar o desporto sem o olho humano, conjugado com a repetição; sem o *slow motion* e sem múltiplas perspetivas” (Rowe, 2004: 13).

## O DESPORTO NOS *MEDIA* NACIONAIS

### *O ESTADO DA ARTE*

Como já vimos, o jornalismo desportivo sempre foi considerado um jornalismo menor, que está ao nível do *hobby* e também já percebemos que é uma área bastante apelativa para o público. Nesse sentido, Lopes & Pereira consideram que:

“Não deixa de ser paradoxal que uma área que suscita tanto interesse do público, e que reúne um indiscutível interesse do público, como o jornalismo desportivo, seja tão pouco estudada e, até mesmo, tenha alguma dificuldade em entrar na academia, como se estivéssemos perante um jornalismo menor” (2006: 8).

Ronaldo Helal, *apud* por Borelli (2002: 2) considera que o jornalismo desportivo proporciona debates e sofre os mesmos questionamentos suscitados pelo impacto dos *media* na modernidade. E a verdade é que existem alguns estudos nesta área de especialização. Em 2004, por exemplo, Mark Douglas Lowes<sup>6</sup> analisou e comparou a cobertura entre os desportos amadores e profissionais na América do Norte. O autor percebeu que há uma menor abordagem quando se trata de desportos amadores, por isso as forças económicas das indústrias noticiosas preferem que os desportos profissionais dominem as coberturas noticiosas. Isto acontece também em Portugal e, conseguimos percebê-lo através da nossa análise, uma vez que apenas 10% do tempo gasto nos 13 *Mais Transferências* foi dedicado a outras modalidades, neste caso, ao hóquei em patins, o que significa que o futebol ocupou 90% do tempo.

Com o objetivo de comprovar e avaliar a qualidade e a influência da imprensa diária desportiva e, assim, poder fortificar o estereótipo de *toy department*, David Rowe (2007), através dos dados obtidos no maior inquérito em jornalismo desportivo até à data, elaborou uma análise de conteúdo, tendo como corpus 10 mil artigos de 37 jornais.

Além de conseguir reforçar a ideia de *toy department* aplicado tantas vezes aos jornalistas desportivos, Rowe concluiu que o jornalismo desportivo pode ser descrito

---

<sup>6</sup> *Inside the sports pages: Work routines, professional ideologies and the manufacture of sports news*

como a melhor agência de publicidade do mundo. Isto talvez se justifique com o facto de ser a primeira “montra” em que os jogadores, por exemplo, são mostrados aos possíveis interessados e, com isso, gerar negócios de milhões. O investigador percebeu que o facto de a maior parte das peças desportivas terem como foco o relato das competições e dos momentos antecedentes (58% de todos os artigos), enquanto outros assuntos ligados diretamente aos contextos sociais em que o desporto está inserido são negligenciados, como é o exemplo da política desportiva (5%), do financiamento (3%) ou os impactos sociais do desporto (2,5%). Além disso, outra das principais conclusões de Rowe é a de que o jornalismo desportivo tem perdido componente crítica e capacidade imaginativa, e com isso, a oportunidade de uma abordagem contextualizada do fenómeno desportivo na sociedade é colocada de parte.

Em Portugal, Rui Novais e Cláudia Cruz realizaram, em 2010, um estudo sobre as oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados. Foram analisadas notícias de quatro jornais portugueses, dois desportivos – *O Jogo* e *A Bola* – e dois generalistas – *Correio da Manhã* e *24 Horas*, entretanto fechado – referentes às quatro jornadas duplas da fase de apuramento da Seleção Nacional para o Mundial de Futebol de 2010, que decorreu na África do Sul. Os autores concluíram que existe “alguma homogeneização do conteúdo em virtude de se tratar do mesmo evento e porque os jornalistas desportivos em grande medida funcionam no sistema de grupo”, uma vez que acedem às mesmas fontes e partilham algumas rotinas essenciais (2010: 59). Os autores admitem, todavia, que o mesmo aconteça com outros grupos, por exemplo, jornalistas que fazem a cobertura de eventos políticos. Além disto, também foi possível verificar “a crescente prevalência do comentário e da opinião sobre os textos de cariz puramente noticioso e informativo” (*idem, ibidem*). O estudo de Cruz e Novais aproxima-se do nosso, dada a importância do comentário e opinião, uma vez que *Mais Transferências* é feito exclusivamente com base nos comentários e nas informações veiculadas pelos comentadores.

Mais recentemente, em 2014, Tatiana Henriques tentou perceber se o jornalismo desportivo em Portugal é especulativo ou noticioso e, caso as notícias fossem especulativas, quais os temas e fontes predominantes. A autora analisou, durante três meses em 2013, as capas dos três jornais desportivos em Portugal, um total de 1092. Henriques concluiu que “apenas 5% das manchetes não se revelaram verdadeiras”. No entanto, registou-se um “elevado número de notícias especulativas, num total de 376

artigos jornalísticos”, em que o tema predominante foram as transferências. Este estudo também vai ao encontro do nosso objeto, em que apenas 41,94% das notícias sobre transferências se confirmaram. Ainda na predominância das manchetes, o tema principal são os jogos de futebol, tanto na antevisão dos mesmos, como nos resultados obtidos. Henriques alerta ainda para o destaque que é atribuído ao futebol pelos jornais desportivos nas manchetes e nas notícias não verdadeiras.

Em 2016, os estudos mais interessantes sobre o jornalismo desportivo debruçaram-se sobre o mercado de transferências, no geral e no particular. Pedro Maia, por um lado, analisou a relação entre jornalista e fontes de informação nos jornais desportivos, ao comparar os três diários desportivos portugueses durante os três meses do mercado de transferências de verão (1 de junho a 1 de setembro de 2015). Maia concluiu que, durante esse período, a credibilização do órgão de informação é colocada à prova e, por isso, a presença das fontes é fundamental para dar credibilidade à notícia. O género jornalístico privilegiado pelos três jornais desportivos, ao longo dos três meses de análise, foi o artigo. Pedro Maia percebeu que no jornal *O Jogo* num total de 824 trabalhos jornalísticos, 538 eram artigos; no jornal *A Bola*, num total de 1077 trabalhos, 806 eram artigos; e no *Record*, em 928 trabalhos, 695 eram artigos. Além do artigo, a breve também era um género jornalístico com forte presença durante o mercado de transferências. A análise permitiu concluir, ainda, que o futebol é o principal foco noticioso, com destaque para os três clubes principais de futebol em Portugal, denominados “grandes”: FC Porto, SL Benfica e Sporting CP. No entanto, na principal conclusão deste estudo, o autor assinala que, num universo de 845 notícias analisadas, apenas 402, menos de metade, se revelaram verdadeiras. As notícias em causa são relativas ao mercado de transferências, entrada e saída de jogadores.

## CAPÍTULO III: FENÓMENO *MAIS TRANSFERÊNCIAS*

### OBJETIVO E PERTINÊNCIA DO TEMA

Ao longo do período de estágio tive oportunidade de perceber como realmente funciona a televisão por dentro, o que começou a suscitar algumas inquietações. Como analisámos ao longo deste relatório, a forma como as notícias chegam às estações televisivas – os clubes condicionam a informação – e a censura que os clubes impõem aos jornalistas foram algumas preocupações que surgiram.

Durante os seis meses em que estive na editoria de desporto da TVI tive contacto direto com o jornalismo, mas também com os programas desportivos. Diariamente, jornalistas da área de desporto escreviam peças jornalísticas para os espaços informativos da TVI e TVI24 sobre o que marcava a atualidade, por exemplo, no que dizia respeito a jogos que iam acontecer ou já tinham acontecido, consequências que derivavam desses encontros desportivos e outros assuntos que as equipas que coordenavam os blocos de informação considerassem relevantes; reportavam-se, ainda, situações de última hora. Por outro lado, eram emitidos também diariamente e, neste caso concreto, apenas na TVI24, programas desportivos. *Mais Transferências/Mais Bastidores, Prolongamento, Mais Futebol, Futebol Mais e Campeonato Nacional* foram os programas desportivos da TVI, com os quais tive contacto entre janeiro e julho de 2017.

Apesar de todos eles terem um jornalista *pivot* a conduzir o programa e terem transmissão na TVI24, este estudo baseia-se no caso específico do *Mais Transferências*. Tal como referido no capítulo I deste relatório, este programa é emitido durante dois períodos específicos do calendário desportivo. O primeiro acontece durante todo o mês de janeiro, em que, com as competições de futebol a decorrer, há transferências de jogadores entre clubes. O segundo período, emitido nos mesmos moldes – com um jornalista *pivot* a coordenar e guiar a conversa dos comentadores em estúdio – tem início a 29 de maio e dura até ao último dia de agosto, uma vez que o período de transferências acontece de 1 de junho a 31 de agosto.

Optámos pelo programa *Mais Transferências*, essencialmente por duas razões. Em primeiro lugar, pelas audiências geradas<sup>7</sup>. Em segundo, por se tratar de um formato que está numa zona híbrida. Ainda que a redação de desporto da TVI considere que o *Mais Transferências* é um programa de entretenimento, classificando-o como tal, o facto é que o programa emite notícias e é apresentado por um jornalista *pivot*. Além disso, a diversidade (matéria para lá das transferências) demonstra uma aproximação à atualidade, o que também manifesta que este é um programa de informação. Ora, estas duas situações contribuirão para, pelo menos, deixar o telespetador na dúvida.

Ora, o objetivo principal deste estudo é, pois, contribuir para reforçar a escassa investigação existente, percebendo de que forma se podem distinguir os conteúdos noticiosos e informativos da vertente mais ligada ao *infotainment*. Neste sentido, parte-se para a análise, na tentativa de perceber como é feita a cobertura desportiva nos programas dedicados ao desporto na TVI24, com a seguinte pergunta de partida:

- O programa *Mais Transferências* é jornalismo ou entretenimento?

Esta investigação segue, assim, as seguintes linhas orientadoras:

1. Os valores âncora do jornalismo são cumpridos?
2. De onde vêm as informações e qual a veracidade e fiabilidade das mesmas?  
/ Em que se baseiam os comentadores para dar as informações?
3. As notícias que não se confirmam são desmentidas ou corrigidas?
4. Qual o comportamento do *pivot* enquanto único jornalista no programa?

---

<sup>7</sup> Apresentamos em anexo tabela com as audiências dos programas desportivos da TVI (*Mais Transferências*, *Mais Futebol*, *Prolongamento*) e das transmissões desportivas (jogos de futsal, andebol e de hóquei em patins; corrida de atletismo e WRCC)

## ESTUDO DE CASO (METODOLOGIA)

### CORPUS

A nossa análise incidirá sobre a semana de 20 a 27 de junho. A escolha deste período de análise prende-se com o objetivo de analisar as informações que são dadas na última semana da época 2016/2017. A transição de uma temporada para a outra acontece de 30 de junho para 1 de julho.

	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça
Dia	20 jun.	21 jun.	22 jun.	23 jun.	24 jun.	25 jun.	26 jun.	27 jun.

Tabela 1 - Semana escolhida para o *corpus*

Neste sentido, a semana de 20 a 27 de junho cobre os últimos dias de uma época desportiva e, dado que é a meio do período do mercado de transferências, admitimos a hipótese de ser maior a especulação e menos as notícias confirmadas. Nesta análise iremos articular os métodos quantitativo e qualitativo com a observação participante, que decorreu durante o período de estágio. Num esforço de colmatarmos as limitações impostas pela nossa condição de estagiário, mas também para ultrapassarmos os constrangimentos criados pela escassez de estudos sobre a temática em análise, realizámos algumas entrevistas a jornalistas e editores da editoria de desporto. Na concretização da nossa análise elaborámos várias grelhas com o propósito de compararmos os tópicos de análise.

A escolha dos dias também se baseou no facto de o estágio estar a terminar e, por isso, a observação participante estar mais desenvolvida, não deixando, no entanto, de ter as suas fragilidades e limitações.

Neste *corpus* de análise, durante os sete dias apresentados na tabela 1, recolheram-se dados de todos os *Mais Transferências* emitidos na TVI24. No total dos sete dias, foram analisados 13 programas e mais de 11 horas de emissão (tabela 2).

	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	
Dia	20 jun.	21 jun.	22 jun.	23 jun.	24 jun.	25 jun.	26 jun.	27 jun.	
Duração	00:51:24	00:48:14	00:40:32	00:38:27	00:49:30	00:51:54	00:39:30	00:41:08	
(tarde/noite)			00:47:52	1:31:00	00:56:52		00:22:22	1:37:28	= 11:16:13

Tabela 2 – Duração dos programas na semana escolhida para o *corpus*

No verão, devido à paragem nas competições, a não ser que haja grandes eventos de seleções, como Campeonatos da Europa ou Mundiais, a agenda dos jornais desportivos é preenchida com o mercado de transferências. Sobral e Magalhães consideram que “as transferências de jogadores constituem um campo de fértil especulação” (1999: 56). Este acontecimento ganhou ainda mais protagonismo com a lei *Bosman*<sup>8</sup>, o que se traduz num maior número de transferências, assim como num maior investimento dos clubes em criar departamentos específicos para descobrir novos jogadores. Para Sobral e Magalhães, “as transferências revelam-se uma das principais matérias de notícia para os jornalistas desportivos que, curiosamente, raramente presenciam a negociação propriamente dita” (*idem, ibidem*). Os autores alertam ainda para o impacto que a especulação pode criar: “o facto de se noticiar que determinado clube está interessado num jogador pode fazer subir o valor do passe deste último” (*idem*: 57).

### VARIÁVEIS DE ANÁLISE

De forma a facilitar a análise de conteúdo e a recolha de dados, elaborou-se uma tabela com sete variáveis que, para facilitar a leitura, se dividiu em três grupos: espacial, temporal e jornalístico. Todas as tabelas têm um campo designado “nome”, que diz respeito à designação que o conteúdo jornalístico tinha no alinhamento do noticiário.

Nome	Origem da Informação
Data e Noticiário	

**Tabela 3 – Parâmetros de Análise Espacial**

Dos sete parâmetros totais, apenas um faz parte da análise espacial, a *origem da informação*, na qual se consideram as categorias Internacional e Nacional. Este campo permite perceber em que local acontece a informação que compõe o programa. Ou seja, com base na análise, pretende perceber-se qual a percentagem de notícias que acontece em Portugal ou no estrangeiro.

Nome	Hora	Duração
Data e Noticiário		

**Tabela 4 – Parâmetros de Análise Temporal**

<sup>8</sup> Lei *Bosman* permite a livre circulação de jogadores de futebol em final de contrato.



Também o tempo, a par do espaço, tem um fator decisivo neste estudo. Assim sendo, é importante perceber a que *horas*, num contexto mais geral, teve início cada *Mais Transferências*. Ou seja, em que altura do dia os programas estão situados (fim de tarde, início da noite ou fim da noite), de forma a perceber como pode ser influenciado pelas audiências ou ter influência nelas. Numa análise mais particular, perceber em que hora do programa o conteúdo teve início para, posteriormente, se calcular o seu *posicionamento*, isto é, se foi transmitido na abertura ou fecho de cada *Mais Transferências*. Este último parâmetro vai permitir perceber se, tendo em conta a organização dos alinhamentos, existe um padrão pré-definido e qual a importância dada aos temas de mercado e a outros que não dizem respeito ao mercado de transferências, como é o caso dos *emails*, o castigo a dirigentes e, ainda, a seleção nacional. O terceiro ponto da análise temporal é a *duração*, que servirá para calcular a percentagem dedicada, em cada programa, a conteúdos de transferências e perceber, em média, quanto duram este tipo de conteúdos.

Nome	Fontes	Temática	Género	Grau de verificação
Data e Noticiário				

Tabela 5 – Parâmetros de Análise Jornalística

Por fim, a última parte da tabela diz respeito a questões jornalísticas. Em relação ao tipo de fonte, a atribuição, nesta análise, foi determinada segundo a metodologia de Melvin Mencher (1991), já referida anteriormente. Neste sentido, a fonte pode ser anónima; ter uma atribuição direta, *on the record*; *off the record*, não ter identificação; *on background/not for attribution*, com expressões como “de acordo com informações recolhidas por nós”, “como apurámos” ou “de acordo com a informação que nos chegou”; e, ainda, *on deep background*. Em relação ao estatuto das fontes, vai perceber-se se são *Institucionais/Oficiais*, as que se relacionam de forma direta com os clubes (dirigentes, comunicados dos clubes, entre outros); *Espontâneas/Especializadas*, as que mais diretamente estão relacionadas com o fenómeno futebolístico, como jogadores e treinadores que estão no ativo; e, também *Espontâneas/Não Especializadas*, fontes que fazem parte do fenómeno, mas que não são “protagonistas diretos”, como por exemplo familiares ou empresários e agentes dos jogadores e, ainda, *Órgãos de Comunicação Social*. A *temática* abordada é um parâmetro essencial para perceber que assunto, dentro

do desporto, é tratado. O *género jornalístico*, onde se utilizou a terminologia da TVI<sup>9</sup>, vai ser um parâmetro onde se vai perceber quantas peças de informação foram utilizadas em cada programa. Finalmente, o grau de verificação vai ajudar a entender qual a percentagem de notícias que se confirmaram e qual a veracidade das notícias.

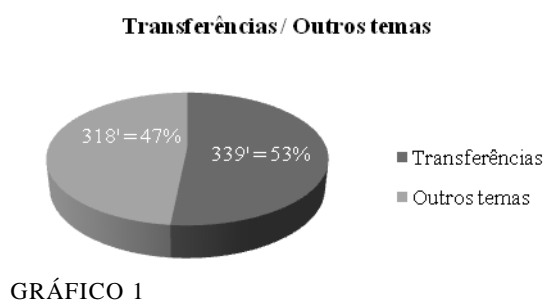
---

<sup>9</sup> Reportagem, peça, *off*, vivo, direto e opinião

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### RESULTADOS ESPACIAIS

Partimos agora para a análise dos dados recolhidos. Em primeiro lugar, vamos perceber qual a percentagem de transferências no período em análise. Posteriormente, vamos detalhar onde acontecem as notícias, se em Portugal ou no estrangeiro.



Assim sendo, o gráfico 1 demonstra que os conteúdos sobre transferências ocuparam cinco horas e 39 minutos do tempo total da análise, 53%.

Nos 13 programas *Mais Transferências* e nas mais de 11 horas de emissão analisadas, verifica-se que a diferença no tempo despendido em assuntos relativos a transferências e a outras notícias que marcaram o programa é apenas de 6%. Ou seja, num total de 657<sup>10</sup> minutos de programas *Mais Transferências*, apenas mais 21 minutos foram, de facto, sobre o assunto que dá mote ao programa – transferências. Mais à frente, vamos perceber quais os outros temas que foram abordados nos restantes 318 minutos, ou seja, os que correspondem aos restantes 47% da emissão.

Se nos focarmos apenas na parte das transferências e entrando de facto na nossa análise, concluímos, de acordo com o gráfico 2, que a maioria dos assuntos relativos a transferências (89%) ocorre em Portugal, sobretudo na Primeira Liga. Por exemplo, considera-se nacional o que diz respeito a Sporting, Benfica, FC Porto e outros clubes do campeonato português. No entanto, já se considera internacional a temática relativa a Cristiano Ronaldo, porque embora se trate de um jogador português, representa uma equipa espanhola.

---

<sup>10</sup> Foram retirados 19 minutos relativos a intervalos.



GRÁFICO 2

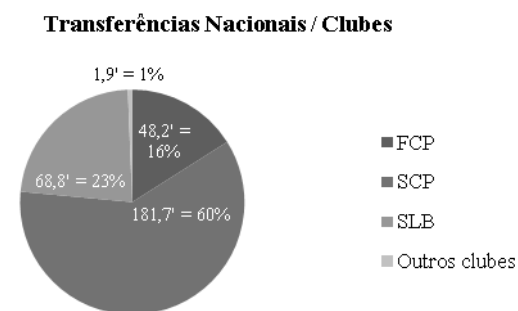


GRÁFICO 3

Ora, pormenorizando a maior fatia, aquela que corresponde às transferências nacionais, percebemos que apenas 1% dos conteúdos foram dedicados a outros clubes que não os denominados três grandes. Apenas se gastou um minuto e nove segundos a falar de, neste caso, propostas que o Belenenses recebeu de clubes alemães, espanhóis e portugueses por Edgar Ié, e a contratação de Miguel Rosa e Pelé por parte do Rio Ave.

Nas transferências nacionais Sporting, Benfica e FC Porto foram os mais falados, pois são os principais clubes da Primeira Liga, devido às conquistas ao longo dos anos. Mas, mesmo entre estes três, O Sporting foi quem teve mais protagonismo com 60% do tempo total. A soma das percentagens de Benfica e FC Porto é de 39%, o que representa pouco mais de metade do tempo destinado a Sporting.

Neste sentido, vamos perceber que conteúdos foram falados sobre os três grandes para, posteriormente, podermos analisar quais foram as transferências que se concretizaram e aquelas que acabaram por não se confirmar. Aqui, é preciso ainda determinar e entender por que razão a transferência não se concretizou.

Assim sendo, começamos a análise com o FC Porto que tem apenas 16% do tempo total. Nesses mais de 48 minutos, os conteúdos da formação portista dividiram-se por vários atletas. Verificamos, através do gráfico de barras (gráfico 4), que Casillas foi o jogador mais falado. O guarda-redes dos dragões, com 22% do total do FC Porto, foi destaque em vários *Mais Transferências* porque os comentadores, neste caso Rui Pedro Braz e Pedro Sousa, asseguraram que tinham informações sobre a saída do espanhol do FC Porto. No primeiro programa de dia 22 de junho, Pedro Sousa afirmou: “As informações que temos é que Casillas vai mesmo sair do FC Porto” e que, por isso, o jogador e o clube estudavam, naquela altura, a melhor solução para ambos. Danilo foi outro jogador do FC Porto em destaque. O médio azul e branco foi assunto por ter sido cobiçado por equipas do campeonato espanhol e francês. Isto é, chegavam ao Dragão

sondagens por Danilo, enquanto o médio português estava ao serviço da Seleção Nacional durante a Taça das Confederações, o que levou a que fosse tema de conversa em três programas, durante cerca de 10 minutos, o que representa 21% do total. Em sentido inverso, Kayembe e Gabigol foram falados apenas num programa e representam, cada um, apenas 2% do total. Do médio belga, por um lado, foi noticiada a saída do FC Porto e a ida para o Nantes, com um contrato válido por 4 épocas. Por outro lado, Gabigol, que representa um minuto dos mais de 48 minutos relativos a FC Porto, era apontado aos dragões para relançar a carreira. O avançado brasileiro, que jogava no Inter de Milão, acabou por rumar à Primeira Liga, mas para representar o Benfica e não o FC Porto.

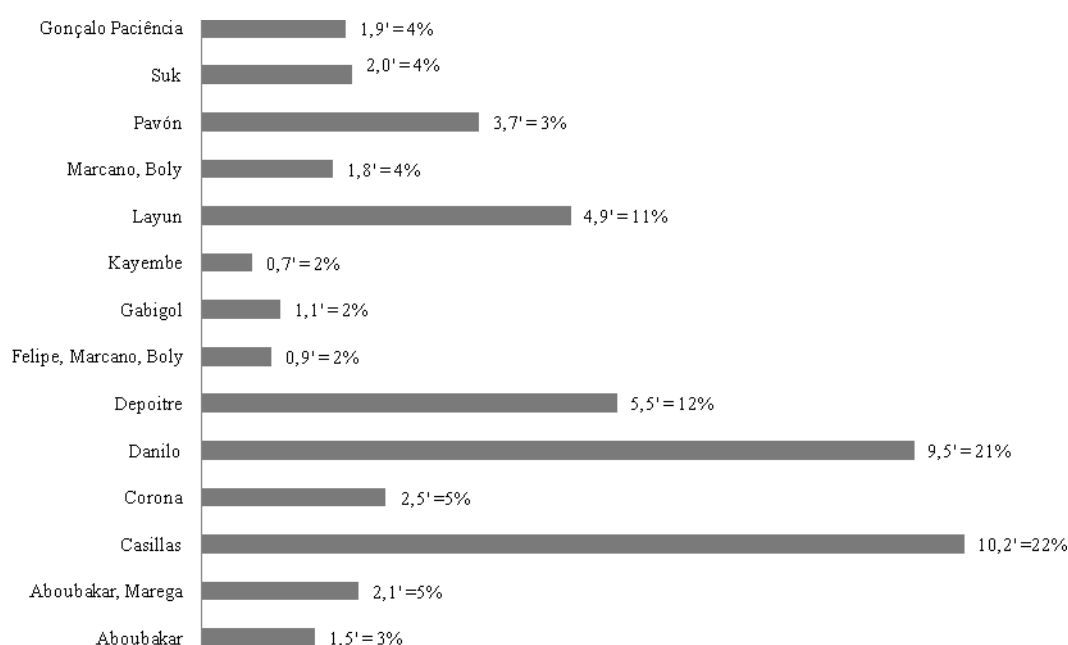


GRÁFICO 4

Relativamente aos 23% de Benfica, Nélson Semedo e Lima foram os jogadores em destaque com mais de 13 e 12 minutos, respetivamente. Se por um lado, se falava da saída de Semedo para clubes como Barcelona, ou Manchester United; por outro, era esperado que Lima, avançado que passou pelo Benfica entre 2012 e 2015, regressasse à Luz. No programa de dia 23 de junho, o comentador Rui Pedro Braz afirmava: “Lima parece ser uma possibilidade cada vez mais forte”. Nos programas seguintes foi assegurado que, naquela semana, o brasileiro chegaria ao Benfica não só para realizar exames médicos, como também para assinar contrato. Isto acabou por não se confirmar. Do lado oposto no gráfico estão Pizzi e Chris Willock, que foram os menos falados.

Pizzi foi tema durante mais de um minuto, o que corresponde a 2% do total do Benfica, e o que Rui Pedro Braz disse no *Mais Transferências* de dia 20 de junho é que, na sua opinião, o presidente encarnado não deixaria sair o médio português e assegurava que Mónaco e Marselha, clubes franceses, já tinham visto propostas recusadas. Já Chris Willock foi assunto por ter assinado contrato com o Benfica. O extremo direito foi considerado “promessa do Arsenal” e chegou a custo zero ao clube da Luz.

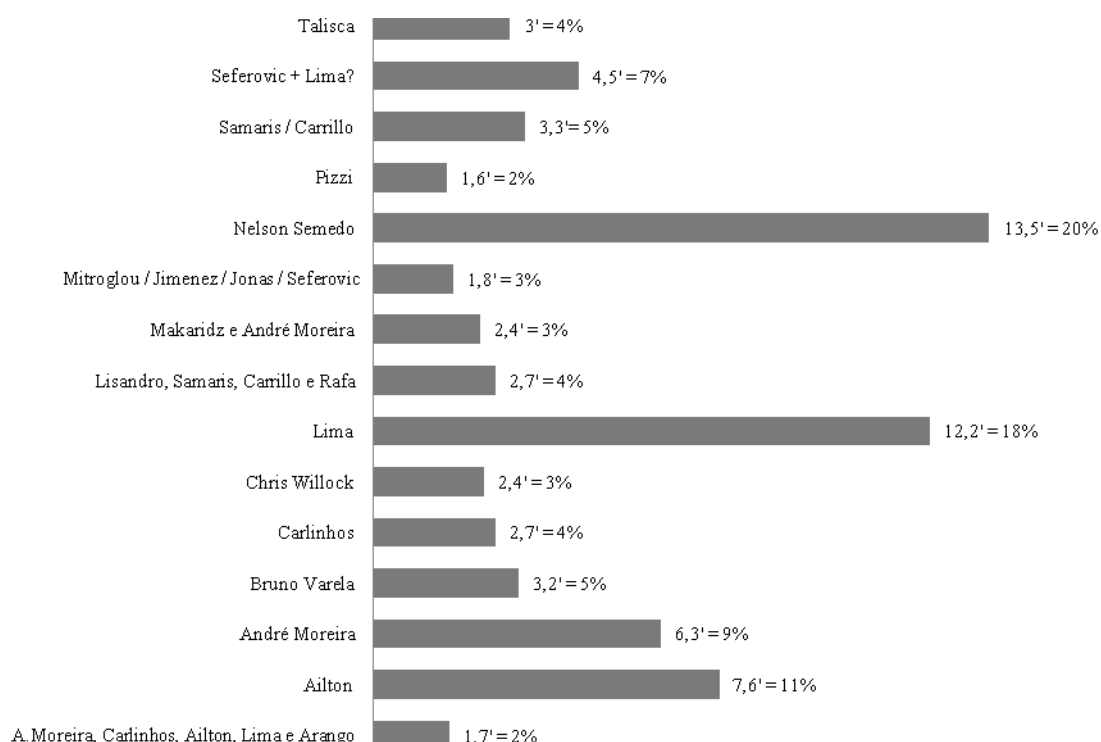


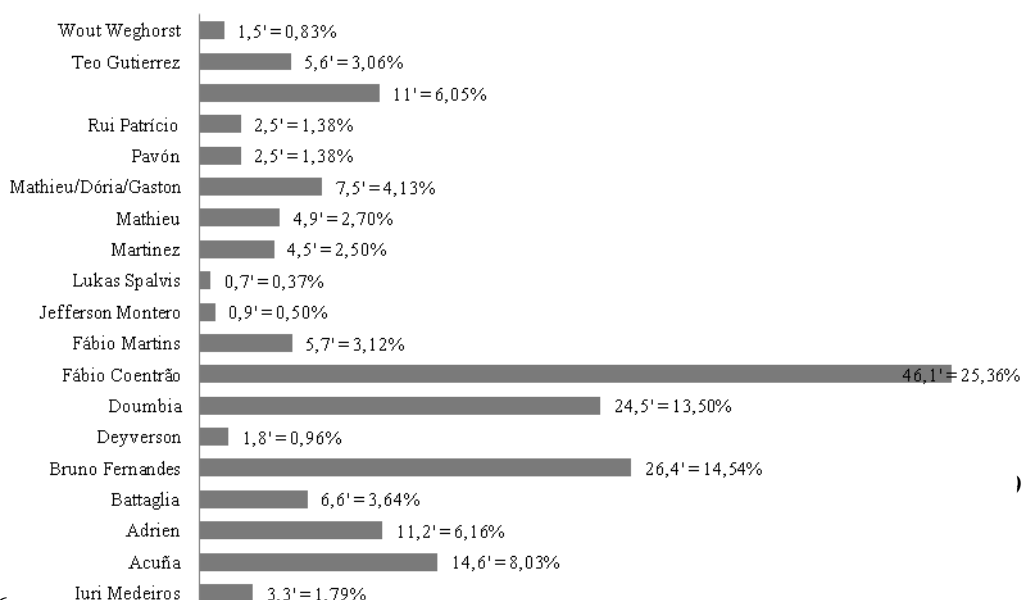
GRÁFICO 5

Já no Sporting, a fatia das transferências nacionais que representa 60% e, por isso, a maior do gráfico 6, Fábio Coentrão foi quem esteve em destaque, como se verifica no gráfico de barras abaixo. O lateral esquerdo contabiliza mais de 46 minutos, o que lhe atribuiu um total de 25,36% do total. Durante a semana em análise, Fábio Coentrão esteve em evidência e foi assunto em todos os programas. O internacional português foi confirmado no Sporting logo no dia 20 de junho estou- primeiro *Mais Transferências* em análise – com a garantia de que o jogador de 29 anos já tinha realizado os exames médicos nessa manhã. Essa informação foi sustentada com uma peça de informação que continha declarações do presidente do Real Madrid, clube detentor do passe de Coentrão. Contudo, houve dificuldades nas negociações e, apesar de o lateral esquerdo ter sido fotografado com a camisola do Sporting numa clínica, a apresentação demorou

alguns dias. Rui Pedro Braz, comentador, no programa de dia 26 à noite assegurou que Fábio Coentrão seria o próximo reforço do Sporting:

“Tudo indica que sim, tantos rumores, tantos avanços e recuos. Já vimos imagens, há mais de uma semana. O que é certo é que, indo ao encontro daquilo que temos noticiado, dia após dia aqui nas várias edições diárias do *Mais Transferências*, o negócio estará muito muito perto de se concretizar; nada tem a ver com um alegado chumbo de Fábio Coentrão nos exames médicos, pelo menos essa é a informação que temos.”

Ainda no campo dos atletas mais falados, Bruno Fernandes representa 14,54% dos 60% do Sporting no que às transferências nacionais diz respeito. O médio ofensivo chegou da Sampdoria e assinou um contrato. No *Mais Transferências* de dia 23 de junho, Rui Pedro Braz assegurava que o jogador, que se encontrava ao serviço da seleção nacional sub-21, já não fugia ao Sporting e seria oficializado depois do Campeonato da Europa de sub-21. No dia 26, o próprio jogador confirmou que sabia da existência de um acordo entre Sampdoria e Sporting. Nesse programa, Pedro Sousa comentou que essa compra por parte dos leões poderia significar que Adrien deixasse Alvalade. A saída do médio acabou por se concretizar, ainda que a transferência tivesse consequências negativas para o jogador, uma vez que foi inscrito fora do tempo permitido pela UEFA no novo clube, o Leicester de Inglaterra. Ora, se Fábio Coentrão e Bruno Fernandes estão no topo dos mais falados nos 13 programas analisados, Lukas Spalvis, Jefferson Montero, Wout Weghorst e Deyverson estão no lado oposto do gráfico de barras. Os quatro jogadores representam, cada um, menos de 1% do total do tempo dedicado a Sporting.



## RESULTADOS TEMPORAIS

Neste subcapítulo da análise, vamos olhar para os dados, tendo em conta o fator tempo. *Mais Transferências* vai para o ar ao final da tarde e/ou ao final da noite; em certos dias foi emitido também ao início da noite. Na amostra deste estudo de caso, os programas tiveram uma duração mínima de 38 minutos e 27 segundos e uma duração máxima de 1 hora, 37 minutos e 28 segundos, como se pode observar na Tabela 2.

	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda	Terça	
Dia	20 jun.	21 jun.	22 jun.	23 jun.	24 jun.	25 jun.	26 jun.	27 jun.	
Duração			00:40:32	00:38:27	00:49:30		00:39:30	00:41:08	=
(tarde/noite)	00:51:24	00:48:14	00:47:52	1:31:00	00:56:52	00:51:54	00:22:22	1:37:28	11:16:13 <sup>11</sup>

Tabela 2 – Duração dos programas na semana escolhida para o corpus

Do total dos programas *Mais Transferências* analisados somam-se 11 horas, 16 minutos e 13 segundos de emissão. Deste tempo, os conteúdos de transferências neste estudo ocupam 5,65 horas (339 minutos), o que equivale a 53%.

Neste sentido, a variável *tempo* é importante para determinar qual a posição dos conteúdos relativamente ao alinhamento, ou seja, quais as temáticas que abrem e fecham os programas. Pretende-se, com esta análise, perceber se, tendo em conta a organização dos alinhamentos, existe um padrão pré-definido relativamente aos assuntos de cada programa.

Assim sendo, através da tabela 4<sup>12</sup>, pode verificar-se que Fábio Coentrão foi mais vezes tema de abertura. A chegada do lateral esquerdo ao Sporting foi motivo de conversa durante mais de 14 minutos. Por outro lado, percebe-se que no fecho de cada programa o destaque foi para a atualidade desportiva fora do mundo das transferências. A Taça das Confederações foi o tema predominante no encerramento de oito dos 13 *Mais Transferências* analisados. Neste sentido, pode confirmar-se que existe um padrão pré-definido, sobretudo, no fecho dos programas analisados.

Na abertura, em sentido inverso, há mais variedade na temática, mas o assunto inicial está, maioritariamente, relacionado com transferências. Fábio Coentrão foi o tema que mais vezes deu início aos programas, aconteceu em quatro dos 13 *Mais*

<sup>11</sup> Este valor contabiliza aproximadamente 19 minutos relativos a intervalos para compromissos publicitários.

<sup>12</sup> Em anexo Tabela 4 – Parâmetros de Análise Temporal (temas de abertura e de fecho dos programas).



*Transferências* analisados. Fora do assunto transferências foram quatro os temas que mereceram destaque na abertura dos 13 programas em análise: caso dos *emails*, por duas vezes, a morte do pai de José Mourinho, a Taça das Confederações e um castigo a um dirigente.

Ora, isto significa, naturalmente, que o foco na abertura do programa são as transferências. No total dos 13 programas que compõem a análise, mais de metade, ou seja, oito aberturas correspondem a assuntos sobre transferências, como se pode verificar na tabela 4. No entanto, no que ao fim dos programas diz respeito, apenas em três ocasiões se fechou com transferências e o tempo despendido foi de pouco mais de três minutos, num total de cerca de trinta minutos.

Quanto à análise geral da posição dos programas na grelha da TVI24, percebe-se, através da tabela 6, que a maioria dos *Mais Transferências* analisados foram para o ar a partir das 22h30, o que se considera, neste estudo, e com base na classificação utilizada pela TVI, fim de noite. Ao final da tarde, sempre depois das 18 horas, foram emitidos quatro programas e, por fim, ao final da tarde e início da noite, transmitiram-se três *Mais Transferências*.

Pode verificar-se, através da tabela abaixo representada, que o dia com mais *rating*<sup>13</sup> foi 20 de junho, com mais de 150 mil telespetadores a assistirem ao programa. Em sentido inverso, o *Mais Transferências* de dia 26 à noite foi o menos visto da semana analisada com cerca de 60 mil pessoas a visionarem. É perceptível, através da mesma tabela, que as audiências não têm um registo uniforme e variam bastante. Observamos, ainda, na tabela 6, que os cinco programas que tiveram mais de 100 mil espetadores tiveram como tema de abertura o Sporting ou o Benfica. Tendo em conta que três dos cinco programas mais vistos começaram com Sporting e dois com Benfica, pode, assim sendo, concluir-se que estes são os temas mais fortes na abertura do *Mais Transferências*.

---

<sup>13</sup> Número médio de pessoas que viram determinado programa ou canal.

Data	Descrição	Tema abertura	Hora Início	Hora Fim	Duração	Universe		
						Total Dia		
						rat%	rat#	shr%
20/06/2017	Mais Transferências	SCP	23:00:36	23:52:10	00:51:34	1,63	157,67	4,90
21/06/2017	Mais Transferências	SCP	23:00:06	23:48:14	00:48:08	1,20	115,80	3,43
22/06/2017	Mais Transferências	SLB	18:14:35	18:55:01	00:40:26	1,24	120,16	5,75
22/06/2017	Mais Transferências	SCP	23:00:06	23:48:02	00:47:56	1,40	135,61	3,96
23/06/2017	Mais Transferências	SCP	18:15:59	18:54:21	00:38:22	0,62	60,11	2,98
23/06/2017	Mais Transferências	SCP	19:58:07	21:29:11	01:18:34	0,73	71,10	2,18
24/06/2017	Mais Transferências tarde	SLB	19:58:56	20:48:19	00:49:23	1,32	127,56	3,81
24/06/2017	Mais Transferências noite	SLB	22:44:50	23:41:34	00:56:44	0,62	60,01	1,89
25/06/2017	Mais Transferências	José Mourinho	22:57:45	23:49:33	00:51:48	0,83	80,34	2,15
26/06/2017	Mais Transferências tarde	SCP	18:14:46	18:53:50	00:39:30	0,74	74,00	3,3
26/06/2017	Mais Transferências noite	SCP	21:00:06	21:28:49	00:28:43	0,6	60,00	1,3
27/06/2017	Mais Transferências tarde	Seleção Nacional	18:13:02	18:53:40	00:40:38	0,95	95,00	4,0
27/06/2017	Mais Transferências noite	SCP	22:10:25	23:47:35	01:37:10	0,69	69,00	1,5

**Tabela 6 – Horário e audiências *Mais Transferências***

## RESULTADOS JORNALÍSTICOS

Partimos agora para a análise jornalística dos conteúdos. Neste campo, é importante esclarecer, desde já, que, apesar destes programas fornecerem informação ao telespetador, cumprindo aquela que, Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2004: 16), consideram a razão de ser do jornalismo – “*A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem*” – a informação veiculada pelo *Mais Transferências* está longe de cumprir os mandamentos igualmente identificados pelos autores. Bill Kovach e Tom Rosenstiel elaboraram uma lista com nove itens fundamentais para o exercício da profissão: “A primeira obrigação do jornalismo é a verdade; 2. O jornalismo deve manter-se leal, acima de tudo, aos cidadãos; 3. A sua essência assenta numa disciplina de verificação; 4. Aqueles que o exercem [os seus profissionais] devem manter a independência em relação às pessoas que cobrem; 5. Deve servir como um controlo independente do poder; 6. Deve servir de fórum para a crítica e compromisso públicos; 7. Deve lutar para tornar interessante e relevante aquilo que é significativo; 8. Deve garantir notícias abrangentes e proporcionadas; 9. Aqueles que o exercem [os seus profissionais] devem ser livres de seguir a sua própria consciência” (*idem*: 10). De facto, como referimos, é a própria redação da TVI que, segundo Nuno Madureira, editor desporto, afirma haver “um cuidado acentuado em distinguir o conteúdo para os blocos noticiosos, de informação, e o que se considera conteúdo para programas”. A fronteira, assim sendo, entre jornalismo e entretenimento é ténue. Através do gráfico 7, apenas 29% das notícias sobre transferências apresentadas nos 13 programas se confirmaram e, em sentido inverso, percebe-se que 41,94% das notícias sobre transferências não se confirmaram.

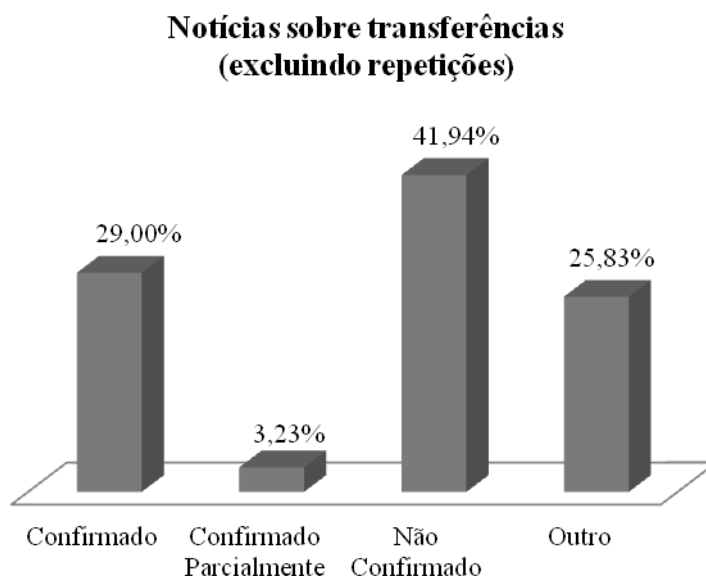


GRÁFICO 7

Este valor é significativamente baixo porque das 172 entradas analisadas, apenas foi considerada a primeira sobre cada jogador ou tema, por isso, como se verifica na tabela 5, apenas 37,26% foi contabilizado, dado que 62,74% se trata de repetições. Isto é, nos 13 programas analisados, por exemplo, falou-se em Fábio Coentrão em 10 ocasiões, no entanto, como se trata apenas de uma transferência, neste caso, do Real Madrid para o Sporting, apenas uma entrada é contabilizada para a percentagem de notícias sobre transferências confirmadas.

Assim sendo, o universo a representar nas notícias sem repetições passará a ser, não de 172 entradas mas sim de 64 entradas sem repetição.

No mesmo seguimento lógico, 41,94% das notícias sobre transferências não se confirmou. No entanto, é importante referir e alertar para algumas notícias que não se confirmaram, mas que foram tornadas públicas através de fontes oficiais. Por exemplo, o caso de André Moreira, que esteve próximo de assinar pelo Benfica, representa 0,58% das notícias não confirmadas. O guarda-redes chegou a realizar exames médicos, o que significa que estava em condições de assinar pelo Benfica, chegou a ser divulgada uma fotografia do português a treinar com o equipamento das águias. Contudo, o negócio acabou por não se concretizar e André Moreira não foi oficializado no clube encarnado. O falhanço do negócio não foi explicado e, por isso, não se sabe quais as razões que fizeram com que a transferência não se concretizasse, mas por que razão este assunto nunca foi explicado pelo jornalismo desportivo? Optámos por isso, na nossa análise, incluir os 0,58% relativos a André Moreira nas notícias não confirmadas, mas com a ressalva de que a notícia era verdadeira, apenas não se concretizou por razões desconhecidas e a que o jornalismo desportivo nunca deu resposta.

Considera-se notícias sobre transferências não confirmadas aquelas em que a informação foi avançada pelos comentadores, com base em órgãos de comunicação social, ou em informações recolhidas pelos próprios, que não se confirmaram nem houve qualquer fonte oficial a confirmar a informação. Uma vez que os comentadores não são jornalistas, não têm qualquer obrigatoriedade para com os valores do jornalismo, nem para com o código deontológico que regulamenta o exercício da profissão. Ou seja, os comentadores não têm “os compromissos morais dos jornalistas” nem com o quadro de valores expresso nos já citados elementos do jornalismo de Bill Kovach e Tom Rosenstiel. Esse papel deveria ter sido feito pelo jornalista *pivot* ou por

algum outro jornalista da editoria de desporto. Por exemplo, foi dito pelos comentadores *Mais Transferências* que Iker Casillas ia sair do FC Porto, porém nenhum elemento ligado à estrutura dos dragões, ou ao guarda-redes, confirmou essa informação, acabando o espanhol por permanecer na Invicta. A notícia, como já verificámos, não se confirmou, mas o jornalista *pivot* do programa, não contestou publicamente, em momento algum na semana em análise, os comentadores sobre este caso.

No entanto, é necessário esclarecer que, dado que os comentadores não são jornalistas, não têm qualquer obrigatoriedade para com o código deontológico. Os comentadores não têm, por isso, “os compromissos morais dos jornalistas”, como por exemplo, a obrigatoriedade de ouvir várias fontes em nome da veracidade e credibilidade da informação jornalística, dessa forma, o seu trabalho não é nem motivado nem constrangido por esses compromissos. É importante, sim, que o jornalista *pivot* questione

É importante ainda explicar em que consistem as notícias sobre transferências “parcialmente confirmadas”. Foi necessário criar-se este campo de análise, dado que, foi abordado num tema a possível saída de dois jogadores, mas apenas uma se confirmou correta. Isto é, no caso do Belenenses, por exemplo, os comentadores levaram ao programa a notícia de que Miguel Rosa teria rescindido e que iria representar o Rio Ave, tal como tinha acontecido com Pelé, que neste caso, teria cancelado contrato com o Benfica, para rumar a Vila do Conde. Apesar de os dois jogadores terem terminado contrato, apenas Pelé assinou pelo Rio Ave; Miguel Rosa saiu do Belenenses para representar o Cova da Piedade.

O campo “outros” refere-se apenas a especulações, ou seja, a jogadores que despertaram o interesse de clubes, mas sem qualquer confirmação ou indicação de que o negócio se concretizasse. Por exemplo, nos programas *Mais Transferências*, os comentadores falaram, diversas vezes, sobre o “assédio” que Danilo, médio do F.C. Porto despertou em vários clubes e também da “cobiça” de que André Gomes, do Barcelona, foi alvo. Não são notícias concretas, dado que os jogadores não foram apontados concretamente nem dados como reforços de determinados clubes. Neste sentido, não poderíamos incluir nas notícias sobre transferências confirmadas ou nas notícias sobre transferências não confirmadas.

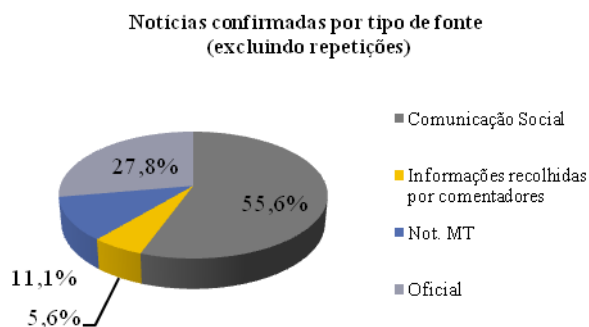


GRÁFICO 8

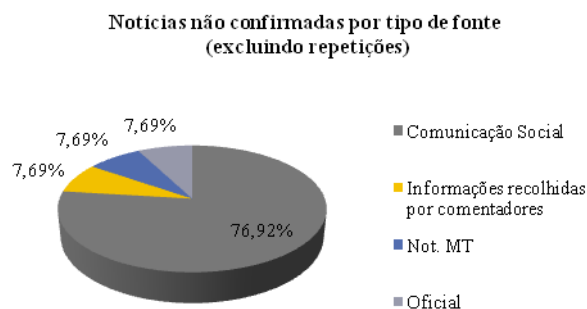


GRÁFICO 9

Analizadas as percentagens relativas às notícias sobre transferências que se confirmaram e não se confirmaram, é tempo agora de tentar perceber quais as fontes utilizadas em cada vertente. Assim sendo, nas notícias que se confirmaram, como se pode avaliar pelo gráfico 8, temos 55,6% provenientes da comunicação social, ou seja, os comentadores retiram informações veiculadas pelos jornais desportivos, sejam eles nacionais ou internacionais. Por outro lado, as notícias apelidadas de “Mais Transferências”, aquelas que são dadas, segundo os comentadores, em primeira mão, por eles próprios, representam 5,6% dos 29% de notícias confirmadas sobre transferências; há ainda uma notícia que foi dada com base em informações recolhidas por comentadores, isto é, não foi considerada uma notícia mais transferências, mas foi avançada por um comentador e representa 0,58% do total. Relativamente aos 41,94%<sup>14</sup> de notícias que não se confirmaram, o valor proveniente da comunicação social é bastante representativo, 76,92%, como nos indica o gráfico 9. As notícias mais transferências e informações recolhidas pelos comentadores representam, cada uma delas, 7,69% do total, assim como as notícias provenientes de fontes oficiais.

Assim sendo, a análise neste ponto vai recair sobre o jornalista *pivot* e o uso que este faz da informação veiculada pelos comentadores. Felisbela Lopes alerta para a exigência que o jornalista tem de ter para manter contactos com as fontes. Lopes considera que o jornalista não deve, sempre que lhe seja permitido e possível, basear o seu trabalho apenas numa fonte, porque isso pode colocar dificuldades ao jornalista em justificar «a sua boa-fé» nos factos que, depois, se revelam falsos. Héctor Borrat reforça a ideia e sustenta que “quanto maior for a quantidade, qualidade e diversidade das informações que comunica e das fontes que cria, maior será a sua credibilidade e, por isso, a sua influência” (Borrat, 1989: 54). Todavia, dado que *Mais Transferências* é um

<sup>14</sup> Inclui os 0,58% relativos a André Moreira (notícia não confirmada, mas que era verdadeira).

programa em que os conteúdos são escolhidos pelos comentadores, o papel do *pivot* acaba por ser secundário. No entanto, uma vez que tem carteira profissional, não pode omitir o jornalismo. Por esta razão, o jornalista tenta confirmar a veracidade das notícias, mas pode não conseguir chegar à fonte original e, por isso, a informação obtida pode ser diferente da que recebeu do comentador e dos outros órgãos de comunicação social, dado que as notícias avançadas foram, maioritariamente, como demonstram os gráficos, recolhidas de outros órgãos de comunicação social.

Ao longo dos seis meses de estágio, a observação participante, que, naturalmente, terá limites e fraquezas em relação à observação que seria feita por um investigador, uma vez que foi feita por um estagiário, permitiu perceber que o papel do jornalista *pivot* é apenas o de um moderador, ou seja, é alguém que está a orientar as temáticas da conversa, no fundo um distribuidor de jogo. Isto foi confirmado com a análise dos 13 programas entre 20 e 27 de junho, recorrendo-se a citações que demonstram que, por diversas vezes, o *pivot* não questiona os comentadores, apenas faz afirmações para iniciar um tema ou conduzir a conversa para determinado ponto.

## CONCLUSÃO

A ténue fronteira entre jornalismo e entretenimento no desporto ainda é um campo com pouca investigação. Este trabalho foi desafiante precisamente por isso. Há uma deambulação entre a emoção e o rigor jornalístico, o que pode, neste estudo de caso, induzir os espetadores em erro. Através desta reflexão podemos perceber o impacto e a importância do futebol nos *media*, sobretudo na questão das audiências.

Verificámos, também, que é possível fazer-se jornalismo sem fontes, sobretudo quando o jornalista observa diretamente, sem precisar de intermediação da fonte. Nos dados recolhidos nesta análise, as principais fontes registadas são outros meios de comunicação social e, apesar de os jornalistas aceitarem melhor as fontes oficiais (Santos, 2006: 83), que até revelam supremacia em relação às restantes, isso não se confirmou neste estudo, já que a presença de fontes oficiais é minoritária.

A elaboração deste relatório partiu de uma base teórica, que permitiu enquadrar a temática das fontes de informação no jornalismo, de entrevistas âncora que ajudaram a perceber e definir o conceito de jornalismo desportivo. Assim sendo, este relatório dividiu-se em três partes. Depois de, no Capítulo I, relatarmos as vivências de um estágio curricular de seis meses desenvolvido na editoria de desporto TVI, destacando, igualmente, alguns detalhes da história de um dos canais televisivos em Portugal, o Capítulo II contou com uma revisão de literatura. Neste ponto, começámos com um resumo da história do jornalismo desportivo em Portugal, de modo a darmos alguma sustentação teórica às reflexões. Posteriormente, revimos alguns conceitos essenciais, como o de jornalismo desportivo, valores âncora do jornalismo e, ainda, a relação com as fontes de informação. O Capítulo III foi dedicado à análise que nos vai ajudar a responder às questões de investigação:

### **Os valores âncora do jornalismo são cumpridos?**

A verdade é a essência no jornalismo. Bill Kovach e Tom Rosenstiel consideram que é o primeiro mandamento. Por isso, de acordo com Pedro Coelho, “o jornalista deve ter a intenção clara de chegar à verdade, expondo, de forma clara e transparente, o método e a forma como se conseguiu aproximar dessa verdade” (2015: 69). Todavia,



isto não se verifica neste estudo, porque, embora “o jornalismo tenha uma autonomia relativa e os jornalistas tenham poder” e sejam “participantes ativos na definição e construção de notícias e, por consequência, na construção da realidade” (Traquina, 2002: 14), o que acontece neste caso concreto é que não há espaço para trabalho jornalístico. A “disciplina de verificação”<sup>15</sup> é ignorada, sobretudo porque as informações recolhidas pelos comentadores, que selecionam os conteúdos que pretendem transmitir no *Mais Transferências*, são maioritariamente provenientes de outros órgãos de comunicação social. Ou seja, estes programas, no que diz respeito às notícias sobre transferências, falam essencialmente sobre notícias difundidas noutros *media*. Trata-se, em termos gerais, apenas de comentário e os responsáveis por estes programas não estão sujeitos aos constrangimentos éticos e deontológicos do jornalismo. Em suma, não há um desconhecimento dos princípios do jornalismo, porque o jornalista *pivot* sabe como tem de conduzir o programa que apresenta. A grande discussão aqui é que há apenas um posicionamento opinativo que é diferente do que sucede no jornalismo, e, por isso, faz parte das regras deste programa.

**De onde vêm as informações e qual a veracidade e fiabilidade das mesmas? /  
Em que se baseiam os comentadores para dar as informações?**

A principal fonte utilizada para os conteúdos de transferência foi a imprensa. Isto leva-nos a uma conclusão que fragiliza o jornalismo, uma vez que, dado que se recorreu a outros *media*, a maior parte dos conteúdos não foram verificados. Cerca de 41,94% acabaram por não se verificar e apenas 29% se concretizaram e, por isso, são verdadeiros. Neste sentido, embora os comentadores se baseiem em órgãos de comunicação social, seja nacionais ou internacionais (espanhóis, argentinos ou ingleses), as informações não são totalmente corretas.

Todavia, do total de notícias sobre transferências provenientes de fontes oficiais, excluindo repetições, 7,69% acabou por não se verificar. O que nos leva a outra conclusão interessante. Para Sobral & Magalhães, “as transferências de jogadores constituem um campo de fértil especulação” (1999: 56), mas então como foi elaborada aquela notícia que não se confirmou verdadeira? Um meio sem fontes, de acordo com Mar de Fontcuberta (1999), é um meio morto. Por isso, mais do que divulgar notícias que acabam por não se verificar, o recurso a fontes diversificadas é reduzido. E é por

---

<sup>15</sup> Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom, *Os Elementos do Jornalismo*, Porto, Porto Editora 2004

isso que Tatiana Henriques conclui que os jornalistas não estão livres de noticiar algo especulativo, já que as próprias fontes fornecem dados aos repórteres que não são verdadeiros (deliberadamente ou não), (Henriques, 2014: 92).

### **As notícias que não se confirmam são desmentidas ou corrigidas?**

Ao longo das mais de 11 horas de emissão analisadas, nenhuma das notícias sobre transferências que não se confirmou foi desmentida ou corrigida. Kovach e Rosenstiel consideram que, “no limite, a disciplina da verificação é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da ficção ou da arte. O entretenimento – e o seu congénere «*infotainment*» – concentra-se naquilo que distrai mais” (2006: 74). Neste sentido, começamos a aproximar-nos da resposta à nossa pergunta de partida, em que se procura responder se *Mais Transferências* é jornalismo ou entretenimento. Os autores atrás citados defendem que “as notícias são o material que as pessoas utilizam para conhecer e pensar sobre o mundo para além da própria existência”, por isso, Kovach e Rosenstiel consideram que estas “devem ser, acima de tudo, utilizáveis e fiáveis” (2001: 37, 42).

### **Qual o comportamento do *pivot* enquanto único jornalista no programa?**

O único jornalista em cena, nesta análise, deveria questionar os comentadores, diretamente, sobre quais são as suas fontes, de onde recolhem a informação quando afirmam ser uma “notícia mais transferências” e dizem saber determinada informação sobre determinado caso. Porém, não se faz esse exercício jornalístico. O *pivot* não questiona os comentadores, apenas lança as temáticas e acaba, no fundo, por ser cúmplice, ao deixar que a informação que não se confirma, passe e circule.

Assim sendo, Nuno Madureira, admite, que, nestes programas em particular,

“Há uma latitude muito maior e até, às vezes, no mau sentido, uma desresponsabilização editorial e uma abertura muito maior para serem os comentadores a definir, não só o que é tratado, como o ângulo com que é tratado e também o tempo que é dedicado a cada assunto”.

No entanto, o editor de desporto da TVI considera que “estes programas não são de informação, apesar de terem componentes de informação”, por isso, deveria haver

um escrutínio por parte dos editores de desporto. Para Madureira, esse escrutínio não deve ser da responsabilidade do jornalista *pivot*, “porque não deve haver uma contestação pública, deve ser interna, porque não se deve destruir o produto em praça pública”, defende Madureira.

No entanto, a observação participante enquanto estagiária, ainda que tenha as suas fragilidades e limitações, permitiu entender que essa contestação interna não existe por parte dos editores de desporto nem dos jornalistas que participam neste programa. É reconhecido pelos próprios que deveria, “idealmente e na teoria”, acontecer, mas, na prática, acaba por não se verificar.

Assim sendo, qual é ou qual deveria ser, no fundo, o papel do único jornalista no programa? Segundo Nuno Madureira, “*Mais Transferências* não tem uma afirmação de identidade marcada” e, neste caso, o editor considera que “o papel do *pivot* é deixar os comentadores alimentar os assuntos, sendo que há *pivots* que são mais incisivos, que mantêm um controlo mais jornalístico, e há outros que estão só para alimentar a conversa e dar sequência ao trabalho”. Em suma, nestes programas de análise e debate, os comentadores têm permissão para definir os temas e têm muita margem de intervenção e decisão sobre o *Mais Transferências*. O papel do jornalista acaba por ser o de *distribuidor de jogo*, como já verificámos, mas deveria manter-se leal aos cidadãos. Kovach e Rosenstiel (2004: 52) alertam que um jornalista, como profissional da comunicação, tem “um compromisso com os cidadãos” que deve ser superior “ao egoísmo profissional”. Os autores consideram que “os profissionais do jornalismo têm uma obrigação social que pode, por vezes, sobrepor-se aos interesses imediatos dos seus empregadores” (*idem*: 53). E, tal como Rowe concluiu em 2007, o jornalismo desportivo tem perdido componente crítica e capacidade imaginativa, e com isso também se perde a oportunidade de uma abordagem contextualizada do fenómeno desportivo na sociedade.

Aquilo que se verifica e prova pela análise à TVI é isso mesmo. A credibilidade do jornalismo desportivo tem vindo a diminuir, como afirma António Tadeia. Isso prende-se não só com o facto de os jornalistas que não estão ligados ao desporto revelarem o seu clube, mas também com a pouca divisão que há entre os programas de informação e comentário, em que os comentadores também são, aos olhos do público, jornalistas sem, no entanto, terem qualquer compromisso com o código deontológico.

Ora, se não há verificação das notícias, uma vez que os dados recolhidos nos mostram que vários conteúdos transmitidos são retirados de outros órgãos de comunicação social, e se, em mais de 11 horas de emissão, nenhuma das notícias que não se confirmou foi desmentida ou corrigida, poderá o programa *Mais Transferências* ser considerado informação se não cumpre os valores âncora do jornalismo? Apenas 29% das informações transmitidas se concretizaram. Ou seja, 18 notícias verdadeiras em 62. Concluindo, de acordo com Kovach e Rosenstiel “no limite, a disciplina da verificação é o que separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da ficção ou da arte. O entretenimento – e o seu congénere «*infotainment*» – concentra-se naquilo que distrai mais”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abiahy, A. C. (2000). *Jornalismo especializado na sociedade da informação*. Obtido de <http://bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf>

Alves, D. M. (2011). *Mal Dita Televisão - Da máquina enfatizada à máquina constrangida*. Coimbra: Mar da Palavra.

Baptista, C. (1976). *Os Outros do Jornalismo*, (3), 103–111. Obtido de <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/02/n3-07-Carla-Baptista.pdf>

Barbeiro, H. & Rangel, P. (2006). *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto.

Borelli, V. (2002). *O esporte como uma construção específica no campo jornalístico*. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação: Salvador/BA. Obtido de <http://evaldomagalhaes.tripod.com/jornalismoesportivo1.pdf>.

Borrat, H. (1989). *El Periódico, actor político*. Barcelona: Gustavo Gili.

Bourdieu, P. (1997). *Sobre a Televisão*, Celta, Oeiras

Boyle, R. (2006). *Sports Journalism: context and issues*. SAGE Publications.

Canavilhas, J. (2001). *Televisão: o domínio da informação-espetáculo*. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf>

Cardoso, G., Mendonça, S., & Paisana, M. (2015). *Anuário da Comunicação 2014 - 2015*. Lisboa

Cerejo, P. (2017). *Debilidades do «Comentarismo»*, In *A Crise do Jornalismo em Portugal*. Lisboa. Deriva

Coelho, J.N. & Tiesler, N.C. (2006). *O paradoxo do jogo português: a omnipresença do futebol e a ausência de espectadores dos estádios*, *Análise Social*, 179: 519-551.

Coelho, João Nuno. (2001). *Portugal – a equipa de todos nós: Nacionalismo, futebol e media*. Reprodução da nação nos jornais desportivos. Porto: Edições Afrontamento

Coelho, P. (2015). *Jornalismo e mercado. Os novos desafios colocados à formação*. Livros LABCOT books (Vol. 1) Obtido de <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Coelho, P. V. (2003). *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto.

Correia, F. (2006). *Jornalismo, grupos económicos e democracia*. Lisboa: Caminho.

Custódio, M. (2016). *A linha ténue entre o jornalismo e o entretenimento: o caso da informação diária e de fim de semana da SIC*.

Erbolato, M. L. (1981). *Jornalismo especializado*. Emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Editora Atlas.

Fidalgo, J. (2000). *A questão das fontes nos códigos deontológicos dos jornalistas*, *Comunicação e Sociedade* 2, *Cadernos do Noroeste, Série Comunicação*, 14 (1-2): 319-337).

Fidalgo, J. (2008). *O Jornalista em Construção*. Porto: Porto Editora.

Fidalgo, J. (2017). *Disputas nas fronteiras do jornalismo*», In *A Crise do Jornalismo em Portugal*. Lisboa. Deriva

Flores, R. (2004). *Quando o jornalista vira torcedor, como fica a cobertura esportiva?*, *Mediação*, 4: 63-71

Fontcuberta, M. (1999). *A Notícia - Pistas para Compreender o Mundo*, Editorial Notícias, Lisboa.

Gans, H. (1979). *Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. Northwestern University Press: Evanston.

Henriques, T. (2014). *Jornalismo desportivo em Portugal: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários “O Jogo”, “A Bola” e “Record.”* Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30433/1/Tatiana%20Raquel%20Correia%20Henriques.pdf>

Kovach, B. & Rosenstiel, T. (2001). *Os Elementos do Jornalismo, o que os profissionais do jornalismo devem saber e o público exigir*. Porto: Porto Editora.

Kovach, B. & Rosenstiel, T. (2010). *Blur, how to know what's true in the age of information overload*. New York: Bloomsbury.

Lemos, M. M. & Vargues, I. N. (2006). *Jornais diários portugueses do século XX: um dicionário*. Coimbra: Ariadne.

Lima, H. (2006). *Jornal de notícias: títulos e a alteração do valor-notícia*. In Actas do Congresso da Lusocom, 2006. Santiago de Compostela.

Lima, H. (2008). *Os diários portuenses e os desafios da atualidade na imprensa: Tradição e rupturas*, Obtido de <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/25675/2/tesedouthelenalima000104548.pdf>

Lopes, F. (2000). *As fontes, os jornalistas e as leis*, Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, 14 (1-2): 339-3 Obtido de [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5511/1/CS\\_vol2\\_flopes\\_p339-349.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5511/1/CS_vol2_flopes_p339-349.pdf)

Lopes, F. e Pereira, S. (coord) (2006). *A TV do Futebol*. Porto: Campo das Letras.

López, M. (1995). *Cómo se fabrican las Noticias. Fuentes, Selección y Planificación*, Ediciones Paidós, Barcelona.

Lowes, M. D. (2004). *Inside the sports pages: Work routines, professional ideologies and the manufacture of sports news*. Toronto: University of Toronto Press.

Lozano, N. T. (2010). *Periodismo deportivo: qué ha pasado en las dos ultimas decadas*. Obtido de <http://www.javeriana.edu.co/biblos/tesis/comunicacion/tesis430.pdf>

Martins, L. (2016). *Jornalismo Desportivo Online: o que preferem os leitores do Maisfutebol?* Obtido de [https://run.unl.pt/bitstream/10362/21373/1/Jornalismo%20Desportivo%20Online\\_LUÍS%20MARTINS\\_2016.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/21373/1/Jornalismo%20Desportivo%20Online_LUÍS%20MARTINS_2016.pdf)

Maia, P. (2016). *Jornalismo Desportivo: Mercado de Transferências - Relação entre jornalistas e Fontes de Informação nos jornais desportivos*. Obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19847/2/Relatório%20Final.pdf>

Marinho, S. (2000). *O Valor da Confiança nas Relações entre Jornalistas e Fontes de Informação*, Comunicação e Sociedade 2 – Série de Comunicação dos Cadernos do Noroeste, 14 (12): 351-356.

McNair, B. (1998). *The Sociology of Journalism*. London: Arnold.

Molotch, H. & Lester, M. (1974). *As Notícias como Procedimento Intencional: Acerca do uso estratégico de acontecimentos de rotina, acidentes e escândalos*. In *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, in Traquina, N. (org.), Lisboa: Vega: 42-51

Murta, D. (1997). *O mercado português dos jornais desportivos: descrição e modelização da rivalidade estratégica*, Obtido de: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13775/1/Daniel.M.Mestr.T.pdf>

Neves, J. Domingos, N. (coord) (2011). *Uma História do Desporto em Portugal* (3 Vols). Vila do Conde: QuidNovi.

Nielsen, R. K., & Sambrook, R. (2016). *What is Happening to Television News? Reuters Institute for the Study of Journalism*. Obtido de [papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2771080](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2771080)

Novais, R. A. & Cruz, C. (2010). *De “bestiais” a Bestas”: As oscilações da cobertura mediática em função do imediatismo dos resultados*, in Novais, R. A. (coord.) *A Representação do Futebol na Imprensa*. Porto: Media XXI.

Novais, R. A. (2010). *A Representação do Futebol na Imprensa*. Porto: Media XXI.



Pedro Sousa, J., Silva, N., Silva, G., Duarte, C., Delicato, M., & Ciancio outros, P. (n.d.). *A teorização do jornalismo em Portugal até 1974*.

Pêgo, L. (2015). Os estudos de género e os media - uma análise à perceção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal, 154. Obtido em <http://hdl.handle.net/10400.26/12658>

Pinheiro, F. (2006). *Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação* (1893-1945), 49: 171-190.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Pinheiro, F. (2017). *Perceber as notícias*, In *A Crise do Jornalismo em Portugal*. Lisboa. Deriva

Pinto, M. (2000). *Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo*, Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, 14 (1-2): 277-294

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1997). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva

Ramonet, I. (1999). *A tirania da comunicação*. Petrópolis Vozes, 3, 141. Obtido de [http://silviolobo.com.br/DOMINIOPUBLICO/docs/Diversos/A\\_Tirania\\_da\\_Comunicacao\\_-Ramonet,\\_Ignacio.pdf](http://silviolobo.com.br/DOMINIOPUBLICO/docs/Diversos/A_Tirania_da_Comunicacao_-Ramonet,_Ignacio.pdf)

Rebelo, J. (2017). *Liberdade de imprensa e comunicação social*, In *A Crise do Jornalismo em Portugal*. Lisboa. Deriva

Rowe, D. (2007). *Sports journalism: Still the “toy department” of the news media?*, Journalism, 8: 385.

Santamaría, P. P. (2003). *Información Deportiva - Especialización, géneros y entorno digital*. Editorial Fragua, Madrid.

Santos, R. (1997). *A Negociação entre Jornalistas e Fontes*. Coimbra: Minerva Editora.

Santos, R. (2006). *A fonte não quis revelar*. Lisboa: Campo das Letras.

Silva, L. (2011). *Futebol, Media e Sociedade: um fenómeno de sucesso*. Obtido de [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9435/1/Futebol%2C%20Media%20e%20Sociedade\\_%20um%20fenómeno%20de%20sucesso\\_por%20Luís%20Santos%20Silva.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9435/1/Futebol%2C%20Media%20e%20Sociedade_%20um%20fenómeno%20de%20sucesso_por%20Luís%20Santos%20Silva.pdf).

Sobral, L. e Magalhães, P. (1999). *Introdução ao Jornalismo Desportivo*. Lisboa: Cenjor.

Sousa, J. P. (2002). *A Utilização de Fontes Anónimas no Noticiário Político dos Diários Portugueses de Referência*. Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorgepedroutilizacao-fontes-anonimas.pdf>

Sousa, J. P. (2005). *Elementos de Jornalismo Impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.

Traquina, N. (2002). *O que é Jornalismo*. Quimera, Lisboa.

TUCHMAN, G. (1983). *La Producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gustavo Gili.

Wolf, M. (1985). *Teorias da comunicação*, 330. Obtido de [http://www.jornalismoufma.xpg.com.br/arquivos/mauro\\_wolf\\_teorias\\_da\\_comunicacao.pdf](http://www.jornalismoufma.xpg.com.br/arquivos/mauro_wolf_teorias_da_comunicacao.pdf)

## LISTA DE TABELAS

Tabela A1 – Audiências .....	i
Tabela 1 – Semana escolhida para o corpus.....	31
Tabela 2 – Duração dos programas na semana escolhida para o corpus.....	31
Tabela 3 – Parâmetros de Análise Espacial.....	32
Tabela 4 – Parâmetros de Análise Temporal.....	ii
Tabela 5 – Parâmetros de Análise Jornalística.....	iii
Tabela 6 – Horários e audiências <i>Mais Transferências</i> .....	42

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Transferências e outros temas .....	35
Gráfico 2 – Transferências nacionais e internacionais .....	36
Gráfico 3 – Transferências nacionais por clube .....	36
Gráfico 4 – Jogadores FC Porto .....	37
Gráfico 5 – Jogadores Benfica .....	39
Gráfico 6 – Jogadores Sporting.....	39
Gráfico 7 – Notícias confirmadas e não confirmadas .....	43
Gráfico 8 – Notícias confirmadas por tipo de fonte .....	45
Gráfico 9 – Notícias não confirmadas por tipo de fonte .....	45

# ANEXOS

## ANEXO A: TABELAS DE DADOS

Data	Descrição	Hora Início	Hora Fim	Duração	Universo		
					Total Dia		
					rat%	rat#	shr%
19/06/2017	Prolongamento	22:33:12	23:47:18	01:12:48	2,02	195,96	5,38
20/06/2017	Prolongamento (R)	03:00:50	04:16:23	01:12:47	0,35	33,73	6,67
20/06/2017	Mais Transferências	23:00:36	23:52:10	00:51:34	1,63	157,67	4,90
21/06/2017	Mais Transferências (R)	03:10:23	04:01:57	00:51:63	0,05	14,05	3,30
21/06/2017	Mais Transferências	23:00:06	23:48:14	00:48:08	1,20	115,80	3,43
22/06/2017	Mais Transferências (R)	02:57:05	03:45:13	00:48:08	0,29	28,49	4,96
22/06/2017	Mais Transferências	18:14:35	18:55:01	00:40:26	1,24	120,16	5,75
22/06/2017	Mais Transferências	23:00:06	23:48:02	00:47:56	1,40	135,61	3,96
23/06/2017	Mais Transferências	18:15:59	18:54:21	00:38:22	0,62	60,11	2,98
23/06/2017	Mais Transferências	19:58:07	21:29:11	01:18:34	0,73	71,10	2,18
23/06/2017	Mais Futebol	22:30:06	23:47:29	01:14:34	0,52	49,90	1,66
24/06/2017	Mais Transferências (R)	02:30:00	03:03:15	00:25:39	0,19	18,65	2,13
24/06/2017	Mais Futebol (R)	03:08:12	04:26:16	01:14:34	0,07	6,86	1,08
24/06/2017	Hóquei Patins – Taça	14:04:55	15:38:15	01:24:23	0,82	79,11	2,77
24/06/2017	Hóquei em Patins (Flash)	15:42:42	17:14:42	01:23:37	0,36	34,74	1,20
24/06/2017	Hóquei Patins – Taça	18:24:35	18:53:17	00:28:42	0,87	84,49	3,11
24/06/2017	Mais Transferências	19:58:56	20:48:19	00:49:23	1,32	127,56	3,81
24/06/2017	Futsal – Liga	20:54:57	22:28:48	01:15:20	1,25	121,53	3,26
24/06/2017	Futsal – Liga (Flash)	22:29:04	22:36:46	00:07:42	0,57	55,02	1,48
24/06/2017	Mais Transferências	22:44:50	23:41:34	00:56:44	0,62	60,01	1,89
25/06/2017	Mais Transferências (R)	02:56:46	03:53:31	00:56:45	0,13	12,25	1,84
25/06/2017	Atletismo Guimarães	09:36:42	11:29:04	01:45:17	0,42	40,52	2,33
25/06/2017	Automobilismo – WTCC	15:57:51	17:01:12	00:57:45	0,90	87,28	3,08
25/06/2017	Automobilismo – WTCC	17:28:24	18:33:25	01:04:51	1,09	105,79	3,47
25/06/2017	Hóquei Patins – Taça	19:25:44	21:05:06	01:31:30	1,14	110,38	2,88
25/06/2017	Mais Transferências	22:57:45	23:49:33	00:51:48	0,83	80,34	2,15
26/06/2017	Mais Transferências tarde	18:14:46	18:53:50	00:39:30	0,74	74,00	3,3
26/06/2017	Mais Transferências noite	21:00:06	21:28:49	00:28:43	0,60	60,00	1,3
26/06/2017	Prolongamento	22:10:15	23:48:50	01:38:32	1,22	122,00	3,0
27/06/2017	Prolongamento (R)					10,00	2,4
27/06/2017	Mais Transferências tarde	18:13:02	18:53:40	00:40:38	0,95	95,00	4,0
27/06/2017	Futsal – Liga					233,00	4,7

27/06/2017	Mais Transferências noite	22:10:25	23:47:35	01:37:10	0,69	69,00	1,5
------------	---------------------------	----------	----------	----------	------	-------	-----

**Tabela A1 – Audiências**

Data	Nome	Posicionamento	Duração
20 jun. 2018	F. Coentrão no Sporting	Abertura	01:19
21 jun. 2018	Sporting garante Doumbia	Abertura	07:26
22 jun. 2018 tarde	Ailton vai jogar no Benfica	Abertura	01:55
22 jun. 2018 noite	Coentrão desespera	Abertura	05:47
23 jun. 2018 tarde	Coentrão apresenta-se na próxima semana	Abertura	02:17
23 jun. 2018 noite	Coentrão apresenta-se na próxima semana	Abertura	05:23
24 jun. 2018 noite	Caso dos emails	Abertura	00:26:55
24 jun. 2018 fim noite	Caso dos emails	Abertura	0:27:30
25 jun. 2018 noite	Morreu Pai Mourinho	Abertura	02:00
26 jun. 2018 noite	Mathieu assinou por 2 anos	Abertura	03:00
26 jun. 2018 fim noite	Mathieu assinou por 2 anos	Abertura	01:54
27 jun. 2018 tarde	Confederações: F. Santos acredita que vai à final	Abertura	01:23
27 jun. 2018 início noite	C. Disciplina: Multa e suspende André Gerales	Abertura	06:40

Data	Nome	Posicionamento	Duração
20 jun. 2018	Sub-21: Portugal perde com Espanha	Fecho	00:57
21 jun. 2018	Taça Confederações: Portugal vence Rússia	Fecho	01:32
22 jun. 2018 tarde	Ronaldo e fuga ao fisco	Fecho	05:20
22 jun. 2018 noite	Renato Sanches apontado à Juventus	Fecho	02:35
23 jun. 2018 tarde	Confederações: Alerta na esquerda da defesa	Fecho	01:00
23 jun. 2018 noite	Lucas Lima a caminho do Barça?	Fecho	00:45
24 jun. 2018 noite	Confederações: Portugal confirma favoritismo	Fecho	04:10
24 jun. 2018 fim noite	Confederações: Portugal confirma favoritismo	Fecho	03:24
25 jun. 2018 noite	Videoárbitro em causa	Fecho	01:15
26 jun. 2018 noite	Confederações: Portugal-Chile	Fecho	01:05
26 jun. 2018 fim noite	Confederações: Portugal-Chile	Fecho	04:54
27 jun. 2018 tarde	Miguel Rosa segue com Pelé para Vila do Conde	Fecho	00:26
27 jun. 2018 início noite	Confederações: Portugal-Chile	Fecho	05:53

**Tabela 4 – Parâmetros de análise temporal (temas de abertura e de fecho dos programas)**

Data	Nome	Fontes	Temática	Género	Grau de verificação
20 jun. 2018	F. Coentrão no Sporting	Oficial	Sporting	Peça informação	Confirmado
20 jun. 2018	Coentrão depois de Bruno César e Markovic	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Sporting tenta Doumbia	Not. MT	Sporting	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Bruno Fernandes será o próximo	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Defesa-central está por dias (Mathieu)	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Lima de volta à Luz?	Comentadores têm informações diferentes. Um afirma que Lima se “ofereceu” ao Benfica; outro diz que o Benfica fez contactos pelo jogador e a imprensa desportiva fez eco do que se disse no <i>Prolongamento</i>	Benfica	Opinião	Não confirmado
20 jun. 2018	Pizzi muito cobiçado	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
20 jun. 2018	Talisca “acende” Manchester?	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
20 jun. 2018	Aboubakar regressa ao Dragão?	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Dragão tenta desviar Pavón	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
20 jun. 2018	Florentino quer segurar Ronaldo	Comunicação Social	CR7	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Mourinho descarta Ronaldo?	Comunicação Social	CR7	Opinião	Confirmado
20 jun. 2018	Sub-21: Portugal perde com Espanha	-	Seleção	-	-
21 jun. 2018	Sporting garante Doumbia	Not. MT	Sporting	Opinião	Confirmado
21 jun. 2018	F. Coentrão passou exames médicos	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
21 jun. 2018	Teo Gutierrez quer deixar Sporting	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
21 jun. 2018	Bruno de Carvalho na Inauguração		Sporting	Opinião	-
21 jun. 2018	Lima vai regressar	Not. MT	Benfica	Opinião	Não confirmado
21 jun. 2018	Polémica com <i>emails</i>	-	-	-	-
21 jun. 2018	PSG avança por Ronaldo	Comunicação Social	Real Madrid	Opinião	Não confirmado
21 jun. 2018	Taça Confederações: Portugal vence Rússia	-	-	-	-
22 jun. 2018 tarde	Ailton vai jogar no Benfica	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 tarde	Lesão de Grimaldo avaliada	-	-	-	-
22 jun. 2018 tarde	Casillas vai sair do FC Porto	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 tarde	Sporting também tenta Pavón	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 tarde	Coentrão desespera	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado

22 jun. 2018 tarde	Sporting começa com testes médicos	OFF e Vivo Sporting TV	-	-	-
22 jun. 2018 tarde	Martínez: Sporting negocia	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 tarde	Nélson Semedo em semana decisiva	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
22 jun. 2018 tarde	Benfica: oficialização novos guarda-redes	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado - Negócio falhado
22 jun. 2018 tarde	Polémica com <i>emails</i>	-	-	-	-
22 jun. 2018 tarde	Ronaldo e fuga ao fisco	-	-	-	-
22 jun. 2018 noite	Coentrão desespera	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
22 jun. 2018 noite	Doumbia Adiado	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
22 jun. 2018 noite	Sporting também tenta Pavón	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 noite	Sporting começa com testes médicos	Sporting TV	-	OFF	-
22 jun. 2018 noite	Ailton vai jogar no Benfica	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 noite	Lesão de Grimaldo avaliada	-	-	-	-
22 jun. 2018 noite	Nélson Semedo em semana decisiva	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
22 jun. 2018 noite	Casillas vai sair do FC Porto	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
22 jun. 2018 noite	Raphael Guerreiro lesionado	-	Seleção	-	-
22 jun. 2018 noite	Renato Sanches apontado à Juve	Comunicação Social	Seleção	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Coentrão apresenta-se na próxima semana	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 tarde	Bruno Fernandes já não foge	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 tarde	Turcos complicam Doumbia	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 tarde	Deyverson na mira do leão?	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Itália chama por Rui Patrício	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Tottenham avança por Adrien	Not. MT	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Fábio Martins agrada a Jesus	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Depoitre na Premier League	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 tarde	Assédio por Danilo	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Afinal Layún ainda pode ficar	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 tarde	Gonçalo Paciência desejado	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Ailton para a esquerda da defesa	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 tarde	Quem sai no ataque da águia?	OCS	Benfica	Opinião	-



23 jun. 2018 tarde	Caso dos <i>emails</i>	-	-	-	-
23 jun. 2018 tarde	Hóquei: Benfica falha final da Taça	-	-	-	-
23 jun. 2018 tarde	Euro sub-21: de calculadora na mão	-	-	-	-
23 jun. 2018 tarde	Confederações: Alerta na esquerda da defesa	-	-	-	-
23 jun. 2018 noite	Coentrão apresenta-se na próxima semana	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 noite	Bruno Fernandes já não foge	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 noite	Tottenham avança por Adrien	Not. MT	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 noite	Depoitre na Premier League	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 noite	Caso dos emails	-	-	-	-
23 jun. 2018 noite	Lesão Krovinovic	Clube- última hora	Benfica	-	-
23 jun. 2018 noite	Hóquei: Benfica falha final da Taça	-	-	Peça informação	-
23 jun. 2018 noite	Hóquei: Benfica falha final da Taça	-	-	Peça informação	-
23 jun. 2018 noite	Confederações: Eliseu não treinou	-	-	-	-
23 jun. 2018 noite	Hóquei em Patins	-	-	-	-
23 jun. 2018 noite	Caso dos emails	-	-	-	-
23 jun. 2018 noite	Euro sub-21: de calculadora na mão	-	-	-	-
intervalo 23 jun. 2018 noite	Coentrão apresenta-se na próxima semana	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 noite	Turcos complicam Doumbia	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
23 jun. 2018 noite	Fábio Martins agrada a Jesus	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 noite	Assédio por Danilo	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 noite	Quem sai no ataque da águia?	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
23 jun. 2018 noite	Lucas Lima a caminho do Barça?	Oficial	Internacional	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Caso dos <i>emails</i>	-	-	-	-
24 jun. 2018 noite	Benfica falha taça de Hóquei	-	-	Peça informação	-
24 jun. 2018 noite	Chris Willock no Benfica	Informações recolhidas por comentadores	Benfica	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	Samaris e Carrillo de saída	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado parcialmente
24 jun. 2018 noite	Acuña: Leões pagam cláusula de 8 Milhões€?	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	Turcos complicam Doumbia	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado

24 jun. 2018 noite	Assédio por Danilo	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Confederações: Portugal confirma favoritismo	-	-	-	-
24 jun. 2018 noite	Caso dos <i>emails</i>	-	-	-	-
24 jun. 2018 noite	Bruno Fernandes no Sporting	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	Tottenham avança por Adrien	Not. MT	Sporting	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Acuña: Leões pagam cláusula de 8 Milhões€?	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	Turcos complicam Dombia	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	Fábio Martins agrada a Jesus	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Samaris e Carrillo de saída	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado parcialmente
24 jun. 2018 noite	Ailton para a esquerda da defesa	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Chris Willock no Benfica	Not. MT	Benfica	Opinião	Confirmado
24 jun. 2018 noite	André Moreira assina por 5 anos	Não se percebe	Benfica	Opinião	Não confirmado - Negócio falhado
24 jun. 2018 noite	Assédio por Danilo	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
24 jun. 2018 noite	Afinal Layún ainda pode ficar	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
25 jun. 2018 noite	Morreu Pai Mourinho	-	-	-	-
25 jun. 2018 noite	Caso dos <i>emails</i>	-	-	-	-
25 jun. 2018 noite	Acuña está a chegar	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
25 jun. 2018 noite	Man. United ataca Nelson Semedo	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado
25 jun. 2018 noite	Gabigol na mira do Dragão	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
25 jun. 2018 noite	Renato Sanches na mira da Juve?	Comunicação Social	Bayern Munique	Opinião	Não confirmado
25 jun. 2018 noite	Taça Confederações: Portugal-Chile	-	-	Peça informação	-
25 jun. 2018 noite	Vídeoárbitro em causa	-	-	-	-
26 jun. 2018 tarde	Mathieu assinou por 2 anos	Not. MT	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 tarde	Bruno Fernandes 5 épocas no Sporting	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 tarde	Acuña: Sporting paga cláusula?	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 tarde	Martínez: Sporting negocia	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Iuri Medeiros cobinado	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Piccini	Sporting TV	-	Vivo	-

26 jun. 2018 tarde	Leões iniciam época	-	-	-	-
26 jun. 2018 tarde	Reportagem TVI com seleção	-	-	-	-
26 jun. 2018 tarde	Carlitos vai jogar no Benfica	Informações recolhidas por comentadores	Benfica	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Lima chega esta semana	Informações recolhidas por comentadores	Benfica	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	André Moreira vai ser anunciado	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Não confirmado - Negócio falhado
26 jun. 2018 tarde	Danilo pode sair pela cláusula	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Corona muito pretendido	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	FC Porto pode colocar Suk em Portugal	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Juventus avança para Cédric	Comunicação Social	Southampton	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Pepe quer garantir contrato de longa duração	Comunicação Social	Real Madrid	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 tarde	André Gomes cobçado	Comunicação Social	Barcelona	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 tarde	Confederações: Portugal-Chile	-	-	-	-
26 jun. 2018 noite	Mathieu assinou por 2 anos	Not. MT	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 noite	Bruno Fernandes 5 épocas no Sporting	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 noite	Teo Gutierrez no Junior Barranquilla	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 noite	Leões iniciam nova época	-	-	Peça informação	-
26 jun. 2018 noite	Lima chega esta semana	Not. MT	Benfica	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 noite	André Moreira vai ser anunciado	Informações recolhidas por comentadores	Benfica	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 noite	Danilo pode sair pela cláusula	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 noite	Corona muito pretendido	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Não confirmado
26 jun. 2018 noite	Belenenses recebeu proposta por Edgar Ié	Not. MT	Belenenses	Opinião	Confirmado
26 jun. 2018 noite	Reportagem TVI com seleção	-	-	Opinião	-
26 jun. 2018 noite	Confederações: Portugal-Chile	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Confederações: F. Santos acredita que vai à final	-	-	Vivo	-
27 jun. 2018 tarde	Confederações: Portugal-Chile	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Reportagem TVI com seleção	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Caso emails	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Bruno Fernandes já é leão	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado

27 jun. 2018 tarde	Fábio Coentrão é o próximo	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Doumbia complicou-se	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Wout Weghorst cola-se ao leão	Oficial	Sporting	Opinião	Não confirmado
27 jun. 2018 tarde	Dispensados já não treinam	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Jefferson Montero oferecido ao Sporting	Comunicação Social	Sporting	Opinião	Não confirmado
27 jun. 2018 tarde	Lukas Spalvis mais um ano a rodar	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Octávio M. já não está no Sporting	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Talisca fica no Besiktas	Oficial	Besiktas	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Grimaldo apto em três semanas	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Barcelona acelera processo	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Bruno Varela recomprado	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Águia com muitos dossiers abertos	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Lisandro, Samaris, Carrillo e Rafa	Comunicação Social (O Jogo)	Benfica	Opinião	Confirmado parcialmente
27 jun. 2018 tarde	Kayembe no Nantes	Oficial	FC Porto	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Layún dá nega ao Monterrey	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 tarde	Poder de fogo para conceição	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Eixo da defesa preocupa	-	-	-	-
27 jun. 2018 tarde	Miguel Rosa segue com Pelé para Vila do Conde	NOT MT	Rio Ave	-	Confirmado parcialmente
27 jun. 2018 início noite	C. Disciplina: Multa e suspende André Geraldes	-	-	-	-
27 jun. 2018 início noite	Sporting oficializa Bruno Fernandes	Oficial	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 início noite	Bruno Fernandes	-	-	Vivo	-
27 jun. 2018 início noite	Fábio Coentrão é o próximo	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 início noite	Doumbia complicou-se	Informações recolhidas por comentadores	Sporting	Opinião	Confirmado
27 jun. 2018 início noite	Dispensados já não treinam no Sporting	-	-	-	-
27 jun. 2018 início noite	Octávio M. já não está no Sporting	-	-	-	-
27 jun. 2018 início	Tiago Pinto substitui Lourenço Coelho	-	-	-	-

<i>noite</i>					
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Talisca fica no Besiktas	Oficial	Besiktas	Opinião	Confirmado
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Grimaldo apto em três semanas	-	-	-	-
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Barcelona acelera processo	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Bruno Varela recomprado	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Lisandro, Samaris, Carrillo e Rafa	Comunicação Social	Benfica	Opinião	Confirmado parcialmente
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Layún dá nega ao Monterrey	Comunicação Social	FC Porto	Opinião	Confirmado
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Eixo da defesa preocupa	-	-	-	-
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Caso dos <i>emails</i>	-	-	-	-
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Reportagem TVI com seleção	-	-	-	-
<i>27 jun. 2018 início noite</i>	Confederações: Portugal-Chile	-	-	-	-

**Tabela 5 – Parâmetros de Análise Jornalística**

Clube	Atleta	Notícia	min	seg	Tempo (min)	Data	Transferências ou Outros	Internacional ou Nacional
<b>FCP</b>	Caso dos emails	Polémica emails SLB	4	56	4,9	22/06/2017 Tarde	O	
<b>FCP</b>	Caso dos emails	Polémica	16	40	16,7	23/06/2017 Noite	O	
<b>FCP</b>	Caso dos emails	Envolve Presi. FPF	4	30	4,5	23/06/2017 Noite	O	
<b>FCP</b>	Caso dos emails	Polémica SMS SLB	7	0	7,0	23/06/2017 Tarde	O	
<b>FCP</b>	Caso dos emails	Expresso	26	55	26,9	24/06/2017 Tarde	O	
<b>FCP / FPF</b>	Caso dos emails	Emails na PJ	27	0	27,0	24/06/2017 Noite	O	
<b>Hoquei Patins</b>	SLB joga final	Taça Portugal	1	2	1,0	23/06/2017 Noite	O	
<b>J. Mourinho</b>	J. Mourinho	Morreu o Pai dele	2	0	2,0	25/06/2017 Noite	O	
<b>Paços/Bel/Est/Mar</b>	Regresso aos treinos		2	22	2,4	26/06/2017 Noite	O	
<b>Polémica</b>	P.Guerra, Serrão, J. Pina	Pedro Guerra e E-mails	5	50	5,8	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	DOYEN	Inaugura Pav. J.R.	4	40	4,7	21/06/2017	O	
<b>SCP</b>	Equipa	Início de época	1	0	1,0	26/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	Nova temporada		1	7	1,1	22/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	Octávio Machado	Últimas Sporting	1	10	1,2	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	Octávio Machado	Últimas Sporting	4	40	4,7	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	Piccini	Objetivos para a época	1	2	1,0	26/06/2017 Tarde	O	
<b>SCP</b>	Vários	Últimas SCP	1	25	1,4	26/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Eliseu / Raphael Guerreiro	Taça das Confederações	1	0	1,0	23/06/2017 Tarde	O	

<b>Seleção A</b>	Eliseu / Raphael Guerreiro / Nelson Semedo	Taça Confederações	1	57	2,0	23/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Nova Zelândia	Opinião	3	0	3,0	23/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Pepe / Vidal (Chile)	Taça Confederações	0	55	0,9	26/06/2017 Tarde	O	
<b>Seleção A</b>	Raphael Guerreiro	FPF	1	36	1,6	22/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Seleção	Taça Confederações	1	30	1,5	21/06/2017	O	
<b>Seleção A</b>	Seleção	Reportagem TVI Kazan	1	45	1,8	26/06/2017 Tarde	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	Seleção nas 1/2 finais	3	15	3,3	24/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	Portugal confirma favoritismo	4	10	4,2	24/06/2017 Tarde	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	1/2 final	6	50	6,8	25/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	Report. TVI	4	2	4,0	26/06/2017 Noite	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	Report. TVI	9	18	9,3	27/06/2017 Tarde	O	
<b>Seleção A</b>	Taça das Confederações	Reportagem TVI Kazan	5	7	5,1	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Caso dos emails	Polémica emails SLB	19	17	19,3	21/06/2017	O	
<b>SLB</b>	Caso dos emails		45	24	45,4	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Grimaldo	Boletim Clínico	4	27	4,5	22/06/2017 Noite	O	
<b>SLB</b>	Grimaldo	Boletim Clínico	0	50	0,8	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Grimaldo	Boletim Clínico	1	3	1,1	27/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Hoquei SLB falha Taça de Portugal	Polémica	17	30	17,5	23/06/2017 Noite	O	
<b>SLB</b>	Hoquei SLB falha Taça de Portugal	Polémica	4	52	4,9	23/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Hoquei SLB falha Taça de Portugal	SLB não comparece	9	45	9,8	24/06/2017 Tarde	O	
<b>SLB</b>	Krovinovic	Lesão	1	30	1,5	23/06/2017 Noite	O	
<b>SLB</b>	Ruben Dias / Kalaica / PEdro Pereira / Alex Pinto / Pedro Rodrigues / João Carvalho / Diogo Gonçalves	Últimas	4	45	4,8	20/06/2017	O	

<b>SLB / FCP</b>	Caso dos emails	Guerra de Comunicados	24	50	24,8	25/06/2017 Noite	O	
<b>Sub-21</b>	Europeu Sub-21	De calculadora na mão	7	15	7,3	23/06/2017 Noite	O	
<b>Sub-21</b>	Europeu Sub-21	De calculadora na mão	1	20	1,3	23/06/2017 Tarde	O	
<b>Sub-21</b>	Seleção	Euro Sub-21	0	48	0,8	20/06/2017	O	
<b>VAR TC</b>	VAR Taça Confederações	VAR em causa	1	15	1,3	25/06/2017 Noite	O	
	Ronaldo	Fuga ao fisco	5	40	5,7	22/06/2017 Tarde	O	
<b>Barcelona</b>	André Gomes	Mercado	1	45	1,8	26/06/2017 Tarde	T	I
<b>Barcelona</b>	Bellerin , Nelson Semedo	Mercado	1	50	1,8	27/06/2017 Tarde	T	I
<b>Barcelona</b>	Bellerin , Nelson Semedo	Mercado	2	13	2,2	27/06/2017 Tarde	T	I
<b>Barcelona</b>	Lucas Lima	Polémica	0	35	0,6	23/06/2017 Noite	T	I
<b>City / United</b>	Talisca	Mercado saída	2	10	2,2	20/06/2017	T	I
<b>Juventus</b>	Renato Sanchez	Internacional - Na mira	2	12	2,2	25/06/2017 Noite	T	I
<b>PSG</b>	Ronaldo	Internacional	1	16	1,3	21/06/2017	T	I
<b>Real Madrid</b>	Pepe	Em negociação: Besiktas	11	35	11,6	26/06/2017 Tarde	T	I
<b>RM/UM/PSG</b>	Ronaldo / Florentino / Mourinho	Internacional	10	55	10,9	20/06/2017	T	I
<b>Southampton</b>	Cedric	Em negociação: Juventus	1	30	1,5	26/06/2017 Tarde	T	I
<b>Sub-21</b>	Renato Sanchez	Tuttosport	2	35	2,6	22/06/2017 Noite	T	I
<b>Belenenses</b>	Edgar Ié	Notícia + Transf	1	18	1,3	26/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Aboubakar	Mercado regresso	1	30	1,5	20/06/2017	T	N
<b>FCP</b>	Aboubakar, Marega	Mercado	2	5	2,1	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Casillas	Notícias + Transf	4	46	4,8	22/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Casillas	Mais transf	5	24	5,4	22/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Corona	Mercado	1	17	1,3	26/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Corona	Mercado	1	10	1,2	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Danilo	Mercado - Assédio	1	10	1,2	23/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Danilo	Mercado	1	30	1,5	23/06/2017 Tarde	T	N



<b>FCP</b>	Danilo	Mercado - Assédio	1	15	1,3	24/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Danilo	Mercado - Assédio	1	20	1,3	24/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Danilo	Notícia + Transf	1	40	1,7	26/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Danilo	Notícia + transf	2	35	2,6	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Depoitre	Negócio fechado	4	20	4,3	23/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Depoitre	Em negociação	1	12	1,2	23/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Felipe, Marcano, Boly	Mercado	0	55	0,9	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Gabigol	Mercado - Na mira do Dragão	1	3	1,1	25/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Kayembe	Negócio fechado	0	40	0,7	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Layun	Ficheiro Secreto	1	28	1,5	23/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Layun	Ficheiro Secreto	1	40	1,7	24/06/2017 Noite	T	N
<b>FCP</b>	Layun	Mercado	0	45	0,8	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Layun	Mercado	1	2	1,0	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Marcano, Boly	Mercado	1	45	1,8	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Pavón	Em negociação	1	15	3,7	20/06/2017	T	N
<b>FCP</b>	Suk	Mercado	2	0	2,0	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>FCP</b>	Gonçalo Paciência	Mercado	1	55	1,9	23/06/2017 Tarde	T	N
<b>Rio Ave</b>	Miguel Rosa e Pelé	Negócio fechado	0	35	0,6	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SCP</b>	Iuri Medeiros	Roma e Krasnodar	3	15	3,3	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>SCP</b>	Acuña	Em negociação	2	10	2,2	24/06/2017 Noite	T	N
<b>SCP</b>	Acuña	Em negociação - cláusula paga?	1	45	1,8	24/06/2017 Tarde	T	N
<b>SCP</b>	Acuña	Está a chegar	8	50	8,8	25/06/2017 Noite	T	N
<b>SCP</b>	Acuña	Mercado - SCP paga cláusula?	1	50	1,8	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>SCP</b>	Adrien	Notícia + Transf	5	47	5,8	23/06/2017 Noite	T	N
<b>SCP</b>	Adrien	Notícia + Transf	2	45	2,8	23/06/2017 Tarde	T	N

SCP	Adrien	Notícias + Transf Tottenham avança	2	40	2,7	24/06/2017 Noite	T	N
SCP	André Gerales - Dirigente	CD multa e suspensão	6	40	6,7	27/06/2017 Tarde	O	
SCP	Battaglia	OFF	6	37	6,6	22/06/2017 Noite	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Em negociação	3	0	3,0	20/06/2017	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Negócio fechado	5	20	5,3	23/06/2017 Noite	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Em negociação	1	50	1,8	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Negócio fechado	3	25	3,4	24/06/2017 Noite	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Negócio fechado	2	0	2,0	26/06/2017 Noite	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Assina 5 épocas	2	25	2,4	26/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Negócio fechado	1	35	1,6	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Bruno Fernandes	Negócio fechado	6	50	6,8	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Deyverson	Mercado	1	45	1,8	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Doumbia	Última hora	2	0	2,0	20/06/2017	T	N
SCP	Doumbia	Mais transf	7	26	7,4	21/06/2017	T	N
SCP	Doumbia	Em negociação	5	27	5,5	22/06/2017 Noite	T	N
SCP	Doumbia	Turcos complicam	2	15	2,3	23/06/2017 Noite	T	N
SCP	Doumbia	Mercado	1	38	1,6	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Doumbia	Mercado - Turcos complicam	2	2	2,0	24/06/2017 Noite	T	N
SCP	Doumbia	Mercado - Turcos complicam	1	10	1,2	24/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Doumbia	Mervado	1	23	1,4	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Doumbia	Mercado	1	11	1,2	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Negócio fechado	1	19	1,3	20/06/2017	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Negócio fechado	9	28	9,5	20/06/2017	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Mais transf	7	40	7,7	21/06/2017	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Em negociação	5	47	5,8	22/06/2017 Noite	T	N

SCP	Fábio Coentrão	Em negociação +Trf	6	40	6,7	22/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Negócio fechado	5	23	5,4	23/06/2017 Noite	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Acordo Alcançado	1	6	1,1	23/06/2017 Noite	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Acordo Alcançado	2	17	2,3	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Mercado	2	45	2,8	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Coentrão	Mercado	3	40	3,7	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Martins	Mercado - interessa a JJ	1	30	1,5	23/06/2017 Noite	T	N
SCP	Fábio Martins	Mercado	1	30	1,5	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Fábio Martins	Mercado - Fábio agrada a JJ	2	40	2,7	24/06/2017 Noite	T	N
SCP	Jefferson Montero	Mercado	0	55	0,9	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Lukas Spalvis	Mercado	0	40	0,7	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Martinez	Ficheiro Secreto	1	57	2,0	22/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Martinez	SCP negocea	2	35	2,6	26/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Mathieu	Mais Transf: confirmado	1	54	1,9	26/06/2017 Noite	T	N
SCP	Mathieu	Assina por 2 anos	3	0	3,0	26/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Mathieu/Dória/Gaston	Em negociação	7	30	7,5	20/06/2017	T	N
SCP	Pavón	Em negociação +Trf			2,5	22/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Rui Patrício	Mercado	2	30	2,5	23/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Scheloto, Marvin, Doyuglas, Castaignos	Mercado - dispensados	2	0	2,0	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Scheloto, Marvin, Doyuglas, Castaignos	Mercado - dispensados	9	0	9,0	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP	Teo Gutierrez	Mercado saída	3	29	3,5	21/06/2017	T	N
SCP	Teo Gutierrez	Negócio fechado	2	5	2,1	26/06/2017 Noite	T	N
SCP	Wout Weghorst	Mercado	1	30	1,5	27/06/2017 Tarde	T	N
SCP / FCP	Pavón	Em negociação	5	2	0,0	22/06/2017 Noite	T	N
SLB	A.Moreira, Carlinhos, Ailton, Lima e Arango	Mercado - dossiers	1	40	1,7	27/06/2017 Tarde	T	N
SLB	Ailton	Notícia + Transf	4	3	4,1	22/06/2017 Noite	T	N

<b>SLB</b>	Ailton	Em negociação	2	8	2,1	23/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Ailton	Negócio fechado	1	25	1,4	24/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	André Moreira	Negócio fechado	1	39	1,7	24/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	André Moreira	Negócio fechado	1	17	1,3	26/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	André Moreira	Negócio fechado	3	22	3,4	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	André Moreira	Mercado - contratado			0,0	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Bruno Varela	Mercado - recomprado	1	40	1,7	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Bruno Varela	Mercado	1	31	1,5	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Carlinhos	Médio Estoril Contratado	2	40	2,7	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Chris Willock	Negócio fechado	1	5	1,1	24/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Chris Willock	Negócio fechado	1	20	1,3	24/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Lima	Em negociação	4	30	4,5	20/06/2017	T	N
<b>SLB</b>	Lima	Em negociação	3	12	3,2	21/06/2017	T	N
<b>SLB</b>	Lima	Em negociação	2	1	2,0	26/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Lima	Em negociação: Lima chega esta semana para realizar testes médicos	2	30	2,5	26/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Lisandro, Samaris, Carrillo e Rafa	Mercado - premier league	1	10	1,2	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Lisandro, Samaris, Carrillo e Rafa	Mercado	1	30	1,5	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Makaridz e André Moreira	Últimas SLB	2	21	2,4	22/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Mitroglou / Jimenez / Jonas / Seferovic	Mercado - Quem sai?	1	45	1,8	23/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Nelson Semedo	Mercado	6	17	6,3	22/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Nelson Semedo	Mercado	2	5	2,1	22/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Nelson Semedo	Mercado - M.United	5	10	5,2	25/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Pizzi	Mercado saída	1	37	1,6	20/06/2017	T	N
<b>SLB</b>	Samaris / Carrillo	Premier League	2	20	2,3	24/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Samaris / Carrillo	Em negociação	1	0	1,0	24/06/2017 Tarde	T	N

<b>SLB</b>	Seferovic + Lima?	Mercado - quem sai?	4	30	4,5	23/06/2017 Noite	T	N
<b>SLB</b>	Talisca	Benfica - Besiktas	1	30	1,5	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Talisca	Mercado	1	30	1,5	27/06/2017 Tarde	T	N
<b>SLB</b>	Tiago Pinto subst. Lourenço Coelho	Últimas benfica	3	13	3,2	27/06/2017 Tarde	O	

## **ANEXO B: ENTREVISTAS JORNALISTAS DESPORTO TVI**

Entrevistas realizadas entre junho e julho de 2017 a Andreia Palmeirim, Cláudia Lopes, Catarina Cardoso, Rita Mendonça, Bruno Ferreira, Henrique Mateus, João Paiva e Pedro Ramalho.

- Como caraterizas o estado do jornalismo desportivo em Portugal?
- Enquanto jornalista de desporto da TVI, como defines e caraterizas o jornalismo desportivo que se faz nesta estação televisiva, face aos órgãos de comunicação social concorrentes?
- Como é que os jornalistas podem contornar as notícias dos clubes e não enveredar pela informação superficial?
- A velocidade da informação coloca em causa a confirmação da veracidade das notícias?
- Qual é a função de um jornalista desportivo?
- A possível dependência do jornalismo desportivo face aos gabinetes de comunicação dos clubes acarreta perigos?
- Achas que é algum tipo de censura? Como se pode contornar isso?
- Qual é o peso que a agenda desportiva tem no trabalho quotidiano de um jornalista da secção de desporto?
- Ao longo do estágio percebi que se recorre frequentemente aos canais de televisão dos clubes. Porque é que isto acontece? Como é que os jornalistas permitiram que isso acontecesse? O que se pode fazer para tentar inverter a situação?
- Será possível voltar a fazer jornalismo desportivo sem se recorrer aos órgãos dos clubes?
- Enquanto jornalista, sentes que há algum tipo de censura invisível?
- De que forma as audiências condicionam o trabalho dos jornalistas ou as notícias que são ou não transmitidas? Há algum tipo de pressão associado?
- De que forma os jornalistas podem combater isso? Seria possível todos os órgãos de comunicação sociais desportivos juntarem-se e não transmitirem as notícias exclusivas dos canais dos clubes?
- Na tua opinião, como a redação da TVI vê a editoria de desporto?
- Na tua opinião, como é visto, em Portugal, o jornalismo que se faz em desporto?
- Achas que há jornalismo desportivo? Porquê?

## ANEXO C: ENTREVISTAS ÂNCORA

Entrevistas realizadas em setembro de 2017 a António Tadeia, David Borges e Nuno Madureira.

- O que distingue o jornalismo desportivo do jornalismo quotidiano?
- Qual foi a evolução do jornalismo desportivo em Portugal ao longo dos anos, se houve evolução?
- Qual o papel de um assessor de imprensa no desporto?
- Estará o jornalista desportivo a perder o contacto direto às fontes? Estará o afastamento das fontes a prejudicar a qualidade do jornalismo?
- Estarão os jornalistas desportivos, especialmente os de televisão, reféns dos maiores clubes?
- O público tem consciência de que algumas coisas não são jornalismo?
- Como deve o jornalista desportivo proceder numa conferência de imprensa quando o dirigente ou o treinador ameaça com *blackout*?
- Como devem os outros jornalistas desportivos proceder quando, numa conferência de imprensa, o treinador ou o dirigente, dirigindo-se a um jornalista em concreto, exige que saia da sala ou recusa responder às suas perguntas?
- Qual é o atual estado do jornalismo desportivo em Portugal?
- O que foi modificando o jornalismo desportivo em Portugal? De que forma o jornalismo desportivo e os jornalistas se foram adaptando às dificuldades (se existiam)?
- Como é fazer jornalismo desportivo em Portugal?
- Ainda se sente hoje que o jornalismo desportivo ainda é um jornalismo de segunda categoria ou já se deu um passo em frente em relação a isso?
- Um profissional que trabalhe no canal de um clube pode ser considerado jornalista? O que muda de um jornalista do bancada para um jornalista de um canal de um clube?
- Jornalismo desportivo é entretenimento?
- Como se separam os programas de comentário e opinião dos serviços noticiosos e de informação?
- Até que ponto é que a produção informativa é influenciada pela necessidade de gerar audiências?
- O público tem consciência de que algumas coisas não são jornalismo?
- Há jornalismo desportivo em Portugal?

## **ANEXO D: CÓDIGO DEONTOLÓGICO DO JORNALISTA**

*Aprovado em 4 de maio de 1993, em assembleia-geral do Sindicato dos Jornalistas*

1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.

2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.

3. O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.

4. O jornalista deve utilizar meios leais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.

5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas. O jornalista deve também recusar atos que violentem a sua consciência.

6. O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, exceto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.

7. O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, direta ou indiretamente, as vítimas de crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.

8. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade ou sexo.

9. O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher



declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

10. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse.

Constituem direitos fundamentais dos jornalistas: (art.º 6.º do Estatuto do Jornalista):

- a) A liberdade de expressão e de criação;
- b) A liberdade de acesso às fontes de informação;
- c) A garantia de sigilo profissional;
- d) A garantia de independência;
- e) A participação na orientação do respetivo órgão de informação.

Constituem deveres fundamentais dos jornalistas: (art.º 14.º n.º 1 do Estatuto do Jornalista):

a) Informar com rigor e isenção, rejeitando o sensacionalismo e demarcando claramente os factos da opinião;

b) Repudiar a censura ou outras formas ilegítimas de limitação da liberdade de expressão e do direito de informar, bem como divulgar as condutas atentatórias do exercício destes direitos;

c) Recusar funções ou tarefas suscetíveis de comprometer a sua independência e integridade profissional;

d) Respeitar a orientação e os objetivos definidos no estatuto editorial do órgão de comunicação social para que trabalhem;

e) Procurar a diversificação das suas fontes de informação e ouvir as partes com interesses atendíveis nos casos de que se ocupem;

f) Identificar, como regra, as suas fontes de informação, e atribuir as opiniões recolhidas aos respetivos autores.